

181124.143  
115.140

DIRETOR:  
Conego José Curvelo Soares

# A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo  
Antônio de Propriá  
DIOCESE DE ARACAJU

ANO XX — Segunda fase

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

Propriá — DOMINGO — 1 de Fevereiro de 1953

N. 117

## FESTA DE BOM JESUS DOS NAVEGANTES EM PROPRIÁ



A Cidade engalanada como para seus grandes dias. A População, em impressionante unanimidade, estendendo os braços para a acolhida generosa e hospitaleira. Sobre o grande Rio deslizam, céleres e graciosos, barcos de todos os tamanhos e feitios, singram as tradicionais canoas, de velas enormes, semelhantes a gaivotas gigantes, elegantes e esbeltas no seu vôo razeiro, saltitando de onda em onda, dançando de vaga em vaga, mordiscando o dorço movediço das águas barrentas. Ar de festa espalhando-se pelas ruas, atmosfera de alegria e comunicativa, alegria espontânea que se estampa em cada fisionomia, que emerge de cada casa que a gente vai sentindo ao dobrar de cada esquina. Em toda parte, o colorido humano que se festeja de matizes variados, numa riqueza surpreendente de tons e cores magníficas.

Em nenhuma ocasião o São Francisco traz melhor sua destinação histórica de Rio da União Nacional. A festa do Bom Jesus assume significação extraordinária, profundo simbolismo. Acontece em Propriá as populações ribeirinhas e ali se congregam e se firmam, voltando às mais fundas raízes da nacionalidade. Ali está realmente o nosso povo, tão simples no seu sentir, tão timentos. E, quando, ao sair da

Padre Manoel Soares

tarde, a procissão, discorre sobre as águas entre as plagas sergipanas e as terras alagoanas, quando dos dois lados do Rio, verdadeiras multidões se movimentam, devotas e pressurosas, quando olhamos a imagem, serena e expressiva, naquele gesto divino, imperando sobre os elementos, impondo-se à natureza desvairada, então não podemos deixar de sentir que a própria Patria vai acompanhando o Bom Jesus, pedindo-Lhe, suplicando-Lhe: «Senhor, salvai-nos, antes que pereçamos.»

E o grito angustioso e confiante, saindo do coração da terra, rasgando as entranhas das águas, partindo daqueles milhares de almas, ali unidas na profissão da mesma fé, no balbuciar das mesmas orações, na harmônica telúrica da mesma língua.

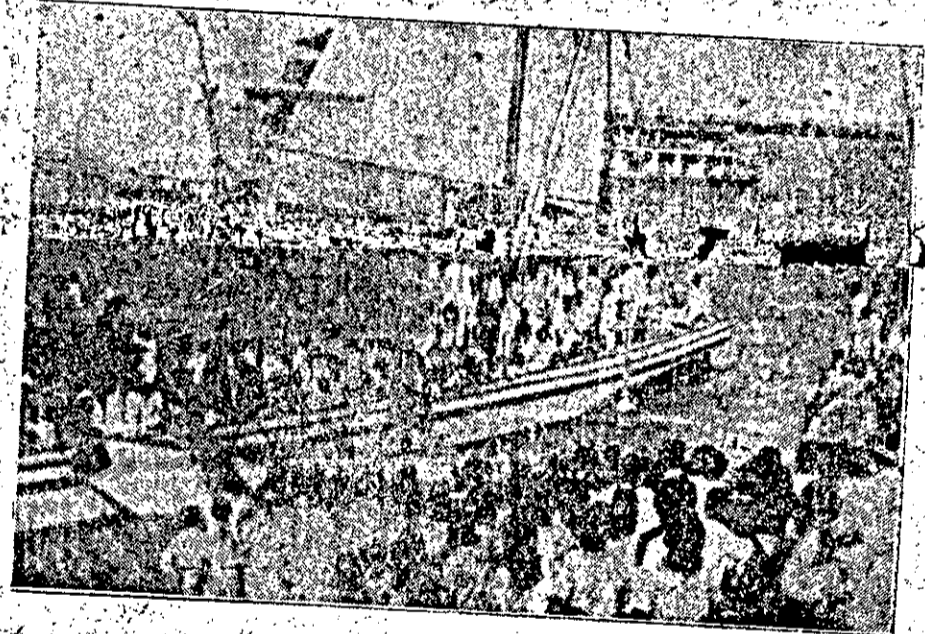
Que mais expressiva imagem de nossa vida individual e coletiva? Nossa existência não é uma pobre e frágil embarcação a singrar o mar da vida? Mar quase sempre encapelado e borrascoso, um perigo em cada onda, a morte espreitando no dorso de cada vaga? Quantas vezes o fragor batel parece sossobrar no fragor da tormenta impiedosa? Ah, pobre nau de velas roídas, mastro partido, leme arrebentado, bússola desnordeada, vagando ao leu, sem rumo e sem esperança, dentro do negro da noite.

Que seria de nós, se, ao cair da tempestade, faltasse-nos a certeza de que, a nosso lado, junto de nós, está o Bom Jesus. Aquela

que com um único gesto, uma palavra só, pode acalmar a tormenta, serenar os ventos, amainar as ondas, clarear os horizontes?

E a pátria, quantos perigos a rodeiam e ameaçam, quantas correntes tentando desvia-la de sua rota, de seus destinos cristãos! Ah! como é justo, como é oportuno, como sai do fundo do coração o grito que está ecoando nas margens proprienses do São Francisco: «Senhor, salvai-nos!»

Bom Jesus dos Navegantes! Festa do povo simples, tradição que se firma nas gerações que se sucedem e que faz de Propriá, nesses dias, centro espiritual de toda a região. E o S. Francisco transforma-se na grande artéria que leva a todo organismo a sua vivificadora desta fé sempre renovada que nossa gente conserva e alimenta com o mais puro carinho e a mais terna alegria.



### A MAIS BELA FESTA DA MARGEM DO SÃO FRANCISCO

For Berilo Sandes

Semana da festa

VE'SPERA

O dia da festa

### Nossa Edição Especial

Já é tradicional e imorredoura a Festa de Bom Jesus dos Navegantes em Propriá. Os ecos da nossa festa já ultrapassaram os limites do nordeste, e já tocam em cantos longínquos. A cidade de Propriá, Princesa do São Francisco, sabe fazer a sua festa e receber os seus visitantes: temos em nós a virtude da hospitalidade, razão por que mesmo muito antes da data, marcada para a festa começa, a chegar o povo de fora que vem pedir bênçãos a Bom Jesus dos Navegantes.

E a cidade se movimenta. As ruas são tinturadas pelas fisionomias estranhas e alegres, tomam uma vida nova e parecendo uma capital. E o São Francisco amarelo e gigante, se movimenta com mais beleza, e nas suas águas vemos maior número de embarcações que trazem os romeiros da festa.

Onibus, embarcações e trens não comportam o grande número de gente que para aqui se dirige. As empresas põem mais meios de transportes e a massa continua a aumentar. A cidade se alarga e se enfeita com a variedade de pessoas; os hotéis ficam superlotados; as ruas tornam-se paços de desfile de gente que passeia. E começa o brilho e a beleza. Todos se confundem em cordialidades e cumprimentos. O pequeno «navio gaiola», figura típica do São Francisco, na quinta feira vem do sertão apinhado de gente, é a festa continua. O movimento é enorme. Nos dias de sexta e sábado o número de embarcações que aqui chega é grande, e o número de pessoas que elas trazem é incalculável.

O sábado, último, sábado de janeiro, é a véspera da festa; torna-se diferente e parece ter vida. A festa está iniciada. As praças são pequenas para as aglomerações. E a cidade fica diferente, cosmopolita e juvenil, parecendo uma princesinha a brincar com todos os seus súditos; a alegria se lhe estampa nas faces e a multidão se curva ao seu esplendor. E a cidade brilha e brilha de beleza e alegria. São luzes da festa!

A noite, noite iluminada, a praça da festa se congestionava com a multidão ilimitada. Foguetes descrevem no pano escuro da noite faixas de um amarelo cor de ouro. E uma verdadeira feira de natal... carroceis, bazares e o povo, são os seus ornamentos.

E finalmente chega a domingo, dia da festa. Amanhece e a natureza se veste mais bela ainda: nuvens vaidas perambulam pelo espaço azul do céu; a beleza da natureza associa-se aos festejos. Foguetes cruzam o espaço a todo momento.

A chegada do navio, Comendador Peixoto, já se tornou uma parte da tradição da festa. Ele traz os romeiros da cidade de Penedo. O povo corre para a Rua da Frente afim de receber com pompas os nobres visitantes. Apos tocas de lanchas, vivos e alegres, enchem os ares numa simfonia radiante. Sons de músicas religiosas se fazem ouvir... os romeiros de Penedo cantam com fé. O sol lança com força os seus raios sobre a terra; e faixas de luzes dos fogos cortam os ares.

O ponto culminante da festa é chegado. A tarde parece rir para todos. A natureza se engalana. O rio se agita com maior importância. O sol deixa de ser tão quente. Está na hora da procissão. É um espetáculo inescrevível e magestoso. A Rua da Frente se apinhada de gente... cabeças de varias cores: brancas, pretas, castanhas e loiras, dão uma tonalidade diferente aos enfeites da rua. Todos querem ver o Senhor Bom Jesus dos Navegantes e fazerem as suas preces. Os mais variados modelos de vestidos... as mocinhas se vestem primorosamente e cada uma quer ser mais elegante. E a procissão começa o seu trajeto pelo rio; inúmeras canoas enfeitadas e várias espécies de embarcações acompanham-na; o naviosinho cria mais força e reboca a canoa do andar. É um espetáculo

Vencendo os maiores obstáculos conseguimos esta edição especial por ocasião da festa de Bom Jesus dos Navegantes.

Pela primeira vez «A Defesa» sai em Edição Especial. Sempre temíamos enfrentar os sacrifícios que se apresentam para tal realização. A luta foi grande, porém conseguimos o nosso intuito, fazendo-a circular na data que tínhamos marcado.

Nela há muitas faltas e deficiências, mas há a nobreza do esforço e da boa vontade.

A luta foi enorme. Viámos por vários municípios do Estado e conseguimos reportagens das Prefeituras de Muribeca, Japoltã, Cedro, e Neópolis, onde fomos bem acolhidos pelos seus ilustres prefeitos.

Agradecemos a todos os que colaboraram conosco e de um modo especial ao Professor Berilo Tavares Sandes a quem devemos

Esta questão nossa de fazer um agradecimento em uma homenagem justa e sincera.

Queremos agradecer às casas comerciais de Propriá que nos honraram com a sua distinta colaboração, e a grande firma Peixoto Gonçalves pela maneira calante e distinta como nos recebeu.

Este agradecimento é uma homenagem especial.

Continuaremos na luta... esperamos vencer. O nosso ideal é a defesa do reino de Deus, a grandeza de Propriá cristã e próspera.

Pe. JOSÉ SOARES  
Diretor

#### Santa Missão

Graças a Deus a paróquia vai receber a visita dos dois virtuosos Missionários Franciscanos Frei Crisólogo e Frei Arminio.

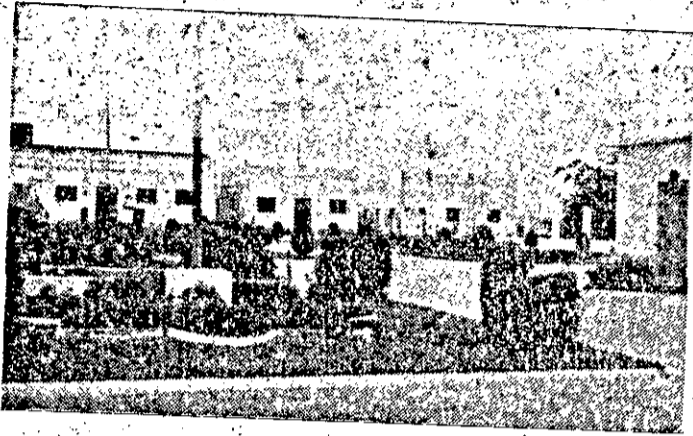
No dia 20 de março chegarão os Revmos. Missionários tendo início a Santa Missão que se prolongará até o dia 29, domingos de Ramos.

Terminada a Missão os Missionários irão auxiliar nos atos

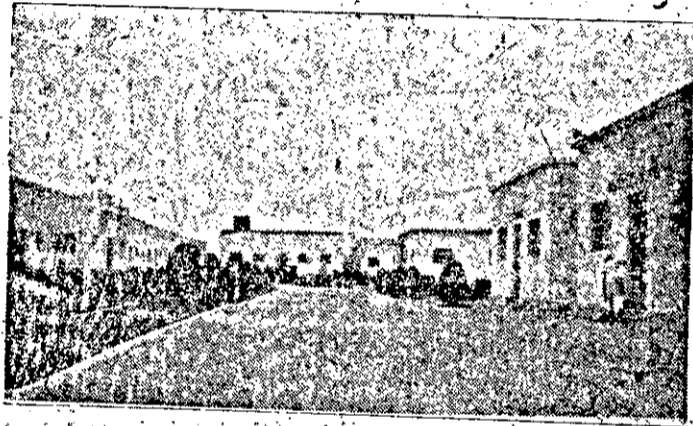


# A FABRICA DE TECIDOS DA PASSAGEM

## Propriedade dos Srs. Peixoto Gonçalves & Cia.



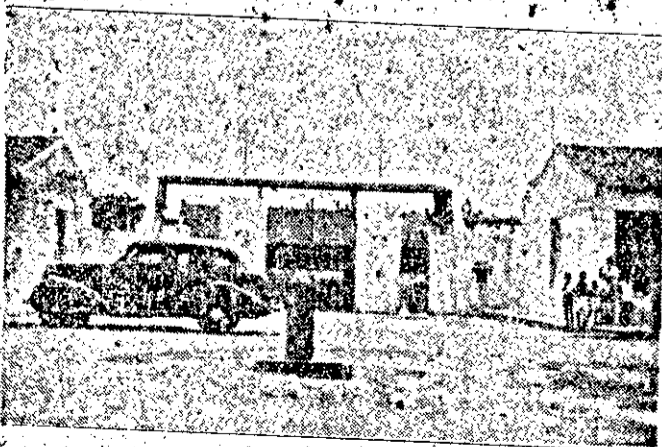
Vista do jardim em frente a Fábrica



Parte externa do edifício da Fábrica, compreendendo os gabinetes médico e dentário



Parte das residências da Vila-operária



Entrada do Campo de Futebol

A Fábrica de Tecidos da Passagem fica localizada numa zona de clima agradável, na margem do São Francisco, numa região "sadia", tornando saudável a vida dos que ali trabalham.

Fábrica de grandes movimentos, é a maior do Estado, e uma das mais bem organizadas do norte do país.

Possui um maquinário moderno, ajudando ao operário na sua produção.

### Proprietários

São seus proprietários os Srs. Peixoto e Gonçalves & Cia. que têm como tronco sólido e sadio o Comendador Manuel Gonçalves, e o Dr. Joaquim Peixoto, fonte cristalina de fé cristã, honestidade e trabalho d'onde brotou o grande caudal que é hoje a volumosa empresa que tivemos o prazer de visitar. A sua diretoria atual, composta do Sr. José da Silva Peixoto, Dr. Mario Gonçalves e Dr. Roberto Gonçalves, constitui uma garantia e uma certeza de progresso.

### Vila operária

A Fábrica possui nas suas dependências um conjunto enorme de confortáveis residências para os operários, parecendo uma pequena cidade muito bem traçada. Ali os operários pagam um pequeno aluguel e vivem satisfeitos com um relativo conforto.

### Assistência social

Desde 1927, muito antes das leis Trabalhistas funciona, para os operários, assistência médica, dentária e farmacêutica. E de se notar que o aparelhamento dos gabinetes são modernos, estando a cargo dos srs. Dr. Anfrísio Freire Ribeiro e Dr. Rocha.

### Salários

Fomos informados que os operários recebem salários maiores que o mínimo, vivendo satisfeitos, pois é a Fábrica que me hor. paga no Estado.

### INSTRUÇÃO PARA OS FILHOS DOS OPERÁRIOS

A instrução de um povo é a grandeza de uma terra. Os senhores industriários têm dedicado um cuidado todo especial para com a educação dos filhos dos operários. Construíram o modelar Grupo Escolar "José da Silva Peixoto", onde a infância recebe perfeita instrução primária num ambiente sadio e puro.

### Recolhimento Ana Peixoto

Uma das maiores obras de amparo à infância e a mocidade do Estado, o *Recolhimento Ana Peixoto* a mais bela realização dos Srs. Peixoto Gonçalves & Cia.

Obra grandiosa, perfeita, rica e completa sob o ponto de vista material, de uma riqueza infinita sob o ponto de vista moral e espiritual.

Nela foram gastos mais de dois mil contos e muito a empresa gastará para mantê-la.

Felizes os que sabem valorizar a mesquinhez das suas riquezas terrenas com o valor eterno da caridade e da justiça, do amor de Deus e do próximo.

### Assistência Religiosa

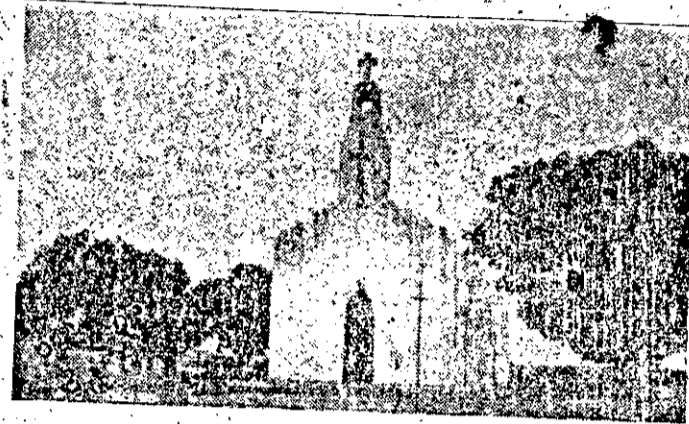
Uma empresa como a de Passagem não poderia deixar de dar aos seus operários assistência religiosa. Os seus diretores, são católicos, seguem as normas da Igreja quanto a questão social, são humanos, daí não temerem a presença do Padre e influência da Religião. Construíram uma encantadora e rica igreja e um salão para o movimento religioso cultural e social da mocidade.

Um Franciscano de Penedo é o capelão da Passagem, distribuindo as graças de Deus. As irmãs de Caridade vão tomar conta do orfanato recentemente inaugurado.

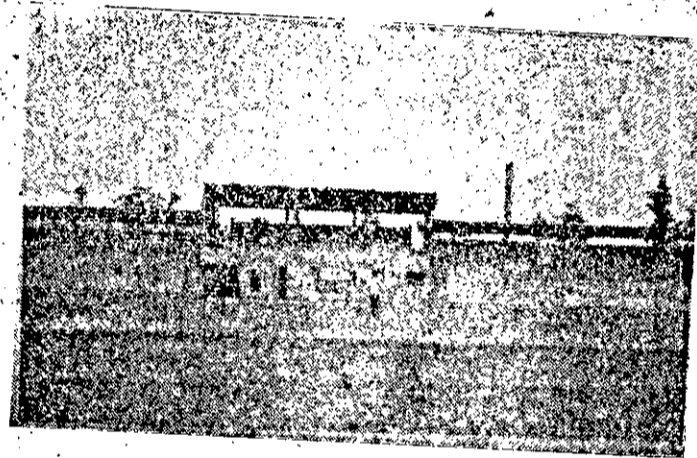
### Fabrica modelar

DIRETORES INTELIGENTES, OPEROSOS,  
HUMANOS E CRISTÃOS

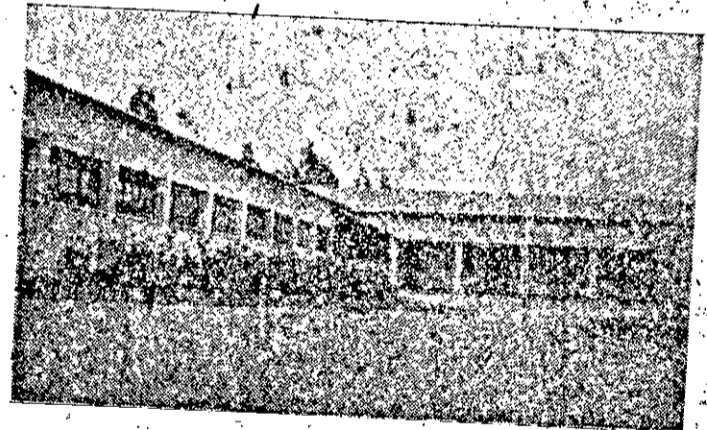
É preciso que se conheça uma empresa como a



Igreja localizada na Vila operária



Vista interna do campo de futebol, vendo-se as arquibancadas



Vista do Recolhimento Ana Peixoto

de Passagem, para que se faça a distinção entre uma fábrica, onde o operário é senhor do seu trabalho movimentando uma máquina moderna, bonita, limpa num ambiente sadio, e uma fábrica onde o pobre operário, mal remunerado, é um escravo de máquinas velhas, tuberculosas, num ambiente escuro cheio de poeira e impurezas, donde ele sairá mais tarde para os hospitais de isolamento.

Tivemos a grande satisfação de visitar três vezes a fábrica de Passagem, procuramos conhecê-la em todos os seus detalhes para darmos ao público a nossa impressão, sem temer contestações. E os relatórios da grande empresa falam com a segurança dos números do progresso e das obras de amparo e assistência ao operário.

Terminamos apresentando aos ilustres diretores de Peixoto Gonçalves, os nossos aplausos e votos de felicidades, pedindo a Deus que os faça sempre compreender que a riqueza terrena só tem méritos diante dos homens quando ela é usada para o bem comum da sociedade e para salvação eterna daqueles que a acumulam.

Por último, por intermédio dos nobres diretores da Passagem, levamos a nossa saudação ao operariado patricio num abraço fraternal, pois nós diretores e operários somos irmãos em Cristo Jesus, o Divino Operário.

# Nomes de ruas

Os senhores vereadores, de qualquer Município, deveriam estudar com carinho a história, a tradição, os motivos dos antigos nomes das ruas da cidade, para depois substituí-los por outros, homenageando esse ou aquele cidadão prestante. Se de fato os senhores vereadores se dessem ao nobre cuidado de examinar o «porquê» de uns tantos nomes de praças e ruas, de becos ou vielas, recordar-se-iam de fatos históricos, episódios interessantes, todos capazes de nos levarem às mais justificadas ufanias.

Cada cidade tem uma bela história escrita nos seus bairros e praças, ruas e becos, igrejas e certas casas. As gerações que se sucedem vão lendo e estudando a origem e formação da sua querida gleba nos nomes de suas ruas, uns históricos e bizarros, outros poéticos e graciosos e não poucos mordazes e grotescos. Penetrando lhes o sentido, examinando o passado, rememorando paisagens, recompondo cenários, terão os filhos de uma cidade uma história de preciosos capítulos, de lindas páginas, de trechos empolgantes.

É inexplicável que arbitrariamente se mudem os antigos nomes de ruas que tem uma bela história, uma encantadora tradição, unicamente por um entusiasmo efêmero, por uma leviandade imperdoável, por um doloroso desamor ao seu passado, muitas vezes glorioso. Eis porque nunca me conformei com a mudança dos nomes das ruas da Vitória e Piedade para os de João Pessoa e Lopes Trovão. E quem folhear o recente Album Fotográfico e Comercial de Propriá, encontrará uma série de ruas profanadamente rebatizadas com novos nomes. Graco Cardoso, antiga rua da frente; Praça Fausto Cardoso, antiga praça da Matriz; Rua João Pessoa, antiga Vitória; Rua Getúlio Vargas, antiga Capela, etc. etc. etc.

Perece se um verdadeiro furor iconoclasta de substituição dos tradicionais nomes por outros novos, mas que felizmente o povo nem homologa e nem toma conhecimento!

Se alguém entrasse de chefe na Câmara Municipal, encontrando reunidos os seus vereadores e lhes dissesse: meus amigos, desejando reconstruir a história de Propriá, venho pedir o obsequio de me informarem donde vieram os primitivos nomes das ruas da Vitória, Piedade, Capela, etc., acredito que a totalidade dos homens da Câmara ficaria embaraçada, sem dar uma resposta plausível.

Ha uns cem anos, as ruas da Vitória e Piedade não existiam praticamente. Apenas se viam umas casinhas de palha, espalhadas, e perdidas no matagal composto de unhas de gato, marmeleiro, jurubebas e cactos... aonde os caçadores enfeitavam sem dificuldades perdizes, codornas, nambús. As duas ruas, Vitória e Piedade eram denominadas do «FUZIL e TARRACHA!»

Houve, porem, uma Santa Missão, pregada talvez por Frei David, Frei Paulo, Frei Doroteu, famosos missionários capuchinhos. Uma Santa Missão naqueles tempos constituía um fato inedito. Toda esta movimentava para ouvir os sermões candentes dos homens de Deus, que nas suas passagens deixavam uma longa esteira de benemerencias. Os cavaleiros iam esperar os Missionários a grande distancia, enquanto o povo da localidade os aguardava a pé, cerca de meia légua. Naqueles longínquos tempos uma Santa Missão assinalava uma época com um marco de ouro, deixando as mais salutaras recordações, enriquecendo as tradições religiosas do nosso povo simples e cheio de fé.

Encontrando-se com o povo, os velhos Missionários apearam-se e das suas arcas tiraram duas belas imagens: Nossa Senhora das Vitórias e N. S. da Piedade, que sempre conduziam e por toda a parte.

Formando-se uma grandiosa procissão, cantando benditos e hinos, religiosos dirigiram-se todos para a Matriz. Entrando na cidade, dividiu-se a enorme massa em dois grupos, um seguindo a imagem de N. S. das Vitórias e o outro acompanhando N. S. da Piedade. E desde aquela data, já tão remota, as duas ruas — Fuzil e Tarracha — perderam os seus nomes prosaicos, sendo substituídos pelos de N. S. das Vitórias e N. S. da Piedade. Pela lei da menor esforço, no decorrer dos anos o povo habituou-se a denominar simplesmente Vitória e Piedade. Eis a origem de dois nomes tão belos e expressivos, ligados a formação da nossa cidade.

É pena que os ilustres legisladores municipais não cultivassem com carinho as nossas tão queridas tradições, riquíssimas de encantos e de preciosas recordações. Bem acertado andou certo prefeito de Juiz de Fora, quando um grupo de revolucionários de ultima hora lhe pediu para mudar o nome da rua Santa Luzia para João Pessoa. Respondeu o chefe da Comuna mineira que satisfaria em parte o pedido dos suplicantes, conservando o nome da rua de Santa Luzia, por ser antigo e da especial devoção do povo e que, em certo bairro novo, contemplaria o nome de João Pessoa. Que bela lição para os nossos apressados edis!

# NOSSAS OFICINAS GRANDE TERRA

MUNIZ SANTAFE

Um jornal que tem oficinas próprias é um jornal realmente independente e livre.

Graças a Deus e com a valiosa colaboração do Sr. Agnelo Torres, que nos ofereceu Cr.\$20,000,00, conseguimos, mais cedo do que esperávamos, tão bela vitória.



Vista das oficinas da «A Defesa», vendo-se os tipógrafos João Caetano e José Menezes.

Precisamos ainda aumentar as nossas fontes de tipo, apesar da generosa e espontânea oferta do Dr. Melquisedec Monte que nos enviou uma boa fonte de tipos novos.

A parte técnica está confiada aos tipógrafos João Caetano e José Menezes que são mais do que operários da «A Defesa», pois são dedicados e leais amigos e colaboradores.

Argumentemos agora e calmamente, racionalmente. Por que se deu o nome de João Pessoa a uma das principais ruas de Propriá, quando aquele político paraibano nunca se deu ao trabalho de saber se em Sergipe havia essa cidade? Por que Lopes Trovão, que nunca tropejou pela nossa grandeza e desenvolvimento? Por que Getúlio Vargas, tirando o nome de Capela, assim denominada por ser a entrada obrigatória em tempos idos dos viajantes que demandavam da Cotinguiba? Que feitos notáveis fez o atual Presidente da Republica nos seus 15 anos de governo em prol de nossa cidade? Apontem-me as suas benemerencias que façam jus a essas retumbantes homenagens.

Que os senhores Vereadores batizassem com tais nomes novas ruas, curvar-me-ia aos seus desejos de homenagearem uns tantos figurões. Não sou tão jacobinista. Entretanto quantas pessoas de destaque prestaram seus serviços à nossa terra, deixaram traços indelévels das suas passagens e nem sequer foram até agora lembradas e os seus nomes permanecem desconhecidos à actual geração! Poderia citar te relance o Padre J. Nunes, o construtor da nossa igreja matriz. O venerando Conego Rosa, Passos, sacerdote de altas virtudes, vigário colado desta freguezia, tendo batizado e casado gerações e gerações, não tem o seu nome em uma rua da cidade, pelo menos não me consta. O engenheiro civil, Dr. Britto, natural da margem do S. Francisco, bastante ligado a Propriá, como unico tecnico encarregado da construção do trecho da Estrada de Ferro Timbó a Propriá, que dirigiu um jornal aqui, não tem uma placa na esquina de uma rua, lembrando a sua atuação entre nós. E assim por diante. Porque tudo isso? Simplesmente, porque os nossos legisladores não se dão ao luxo de consultar a história e tradição de sua terra.

Por favor, senhores Vereadores, façam uma retificação nos nomes das nossas ruas e restituam os antigos e belos nomes tradicionais, positivamente ligados à nossa formação e ao nosso passado tão rico de poesia, verdadeiros encantos e doces recordações.

Propriá, Janeiro de 1953

E. G.

C—anta a natureza em seus acordes  
A—exponencial belesa das campinas  
M—ergulhando o olhar nas noites lindas  
P—atria, aonde cantaram aqueles vates.  
O—doce conjugar do verbo santo  
S—onolentos, suaves e saudosos.

D—a que eu sinta nas noites de luares  
O—perfume saudoso dos pomares  
R—idente a natureza e a terra que se ameiga  
I—mersa na belesa dos seus Campos  
O—uvindo o soluçar das auras mansas

R—io tambem cantando a tua gloria  
E—mquanto os teus filhos vão levando  
A—página de ouro de uma historia  
L—endaria, que aos outros vão contando.

Janeiro, 1953

(Para o João Teixeira de Moraes)

## «A DEFESA» precisa circular semanalmente

Um jornal católico só pode viver se os católicos quiserem. Graças a Deus e a boa vontade do povo de Propriá «A Defesa» tem-se mantido e há de continuar. Apesar dos grandes trabalhos da Matriz não tem faltado a contribuição generosa do povo para a

maior das obras, que é a boa imprensa.

Este ano porem vamos precisar pedir um pouco mais aos nossos prezados assinantes para que nos seja possível fazer circular o nosso querido jornal semanalmente. Vamos cobrar Cr.\$30,00 pela assinatura simples e Cr.\$50,00 pela assinatura de benfeitor.

Ainda assim «A Defesa» será um jornal que pode ser assinado por todos. Durante o mês de março começaremos a cobrar as assinaturas, esperando um grande número de assinantes benfeitores.

O povo de Propriá empreenderá que é uma honra para a sua gloriosa paróquia possuir um jornal semanal.

Sómente um grande povo é capaz de tão grande empreendimento.

Tudo pela grandeza de Santo Antônio e de Propriá

## Antes prevenir...

Enquanto os aguadeiros de Propriá não fizeram o mal a uma criança indefesa, não surge uma providência para o descaso com eles conduzem os animais pelas ruas da cidade, quando a serviço da profissão que exercem.

O burro, como se sabe é um animal astuto e obstinado que, no seu trote imperturbável, pouco se incomoda de abalroar quem quer que seja.

Raro é o dia em que não periga a vida das crianças, quando em louca disparada uma porção de burros trafega pelas ruas, conduzindo água potável para o consumo da população. Uns caixões velhos, angulosos, sobre o costado do animal, constituem a ameaça a que nos referimos. Os animais andam à solta, distanciados do condutor vinte metros mais ou menos, tornando, cada vez mais, iminente a consumação do perigo, sem que nenhuma providência seja tomada neste sentido, com o fito de reprimir esse sistema abusivo.

É preciso, pois, que os senhores aguadeiros andem em sentido paralelo com os animais que conduzem, para que ninguém seja vítima de lesões corporais, produzidas por esses animais. Esta deve ser a medida adotada para evitar que se reproduzam os abalroamentos e se registre algum caso fatal.

## ACREDITAS?

Acreditas que Deus é tem pai? Então porque te queixas duma doença, duma mudança de tempo, dum plano que desmoronou?

Acreditas que Jesus está no sacrário? Porque então passas e repassas por igrejas sem entrar sequer para cumprimentá-lo?

Acreditas que tens uma alma? E deixá-la sem o alimento da oração, da Comunhão, sem o banho da Confissão?

Acreditas que em Jesus Cristo somos todos irmãos? E recusas uma esmola ao mendigo?

Acreditas que existe um céu e um inferno? Então porque engoles pecados mortais, como se nada fossem?

Acreditas que diante de Deus todos os homens são nada? Então porque com receio da coçoa dum amigo, deixas de tirar o chapéu em frente dum igreja, ou de acompanhares uma procissão?

Acreditas que o padre é ministro de Deus? Então, tratá-lo como um importuno, falas mal dele...

Acreditas? No dia do juizo Deus te perguntará: Creste? mais: Praticaste tua fe?

(Transcrito do «O Domingo».

A. M.

Leiam «A Defesa»

# Esclarecimentos da classe conservadora

## CISMA... A. MACHADO

As Associações Comerciais do Brasil, reunidas na sede de sua Federação, na cidade do Rio de Janeiro, em certame verificado em novembro de 1952, resolveram divulgar os seguintes esclarecimentos sobre a posição do comércio brasileiro, frente à atual conjuntura econômica:

Sempre que rareiam as utilidades e sobe o custo das mesmas é comum atribuir-se como causa desses males a suposta ganância, e pretensa falta de escrúpulos dos comerciantes.

Nos últimos tempos, os comerciantes do Brasil são apontados como exclusivos responsáveis pela penúria de mercadorias e elevação incessante de seu custo.

E surgiram duras reações contra o comércio, entre as quais a instituição de tribunais populares para direto julgamento pelas massas de certos comerciantes.

A Lei n.º 1.522 do ano passado, que autoriza o Governo Federal a intervir no domínio econômico para assegurar a livre distribuição de produtos necessários ao consumo do povo tornou extremamente precária e perigosa a situação dos comerciantes.

Os casos de intervenção no domínio econômico tornaram-se tão numerosos que a administração passou a ser o grande comerciante e a história, a «grande mestra da vida» de que nos fala Cícero, mostra-nos que em todas as épocas o pior produtor foi sempre a administração pública.

Fatos incontáveis e inegáveis evidenciam sempre que a administração comete a certos funcionários a faculdade de criar dificuldades aos administrados, surge um campo propício à venda de facilidades pelos detentores de grandes poderes e aparecem negócios ilícitos, escusos que a lei estaria procurando evitar, mas que, na realidade, só incenava.

No Brasil caminha-se para trás.

O governo resolveu pela Lei 1.522, que autoriza a administração a intervir no domínio econômico, a criar mil empecos ao comércio e como que a substituiu pela COFAP, justamente num ensejo, no qual por todo mundo surgem vitoriosas reações contra a intromissão dos poderes públicos nas atividades econômicas de caráter privado.

E notório, tão desastrosos foram os resultados das nacionalizações verificadas na Inglaterra, que ruíu o partido trabalhista realizador das mesmas e os conservadores, com a máscula figura de mais uma vez salvador da grandeza britânica. — Churchill, pôe abaixo as nacionalizações, os freios à livre concorrência.

As indústrias do aço e do ferro estão em vias de tornar as entidades privadas que fizeram sua grandeza e o mesmo vai ocorrendo noutros setores.

Na França, Pinay surge como um salvador e suas armas principais são o combate à inflação, a compressão das despesas públicas e a volta à livre concorrência.

Nos Estados Unidos, como divulga o mensário de setembro do corrente ano, do «The National City Bank», volta-se às normas tradicionais da política monetária.

Outra reação contra o comércio brasileiro, sempre apontado como responsável por certas vicissitudes e marcadamente pela vertiginosa ascensão dos preços, consiste na administração cobrar impostos crescentemente mais elevados ao comércio, sujeitando a numerosos outros onus, como os decorrentes das leis trabalhistas, rescrições cambiais, etc., e, por outro lado, concorrer deslealmente com os comerciantes, vendendo mercadorias que obtêm com favorecimentos excepcionais.

Os comerciantes do Brasil protestam contra esta responsabilidade que se pretende imputar-lhes, como se fossem causa das penúrias de utilidade e de seu crescente encarecimento.

Os comerciantes brasileiros desejam que bem divulgado que o fator capital da diminuição de nossa produção e do encarecimento da vida é encontrado na inflação monetária que vem sendo perpetrada no Brasil incessantemente desde 1936, sem nenhuma justificativa plausível e que tem sempre visado apenas favorecer a burocracia.

É interessante divulgar com apoio na Revista do Fundo Monetário Internacional, («International Financial Statistics», de Julho de 1952), que países, como a Inglaterra que aguentou todo peso da Alemanha, na última guerra, na ocasião da queda da França e antes dos E. Unidos, terem ingressado na mesma aumentou seu meio circulante apenas cerca de 3 vezes a partir de 1937.

Os E. Unidos, que tiveram perto de 7.000.000 de homens nas frentes das batalhas cresceram seu meio circulante no mesmo período, cerca de 4 vezes.

Ao entrar na guerra o cidadão do mundo Roosevelt disse tinham os E. U. 3 inimigos a enfrentar: a inflação, a Alemanha e o Japão. E a inflação foi evitada, como meio que conduziria à vitória obtida.

O mensário do «The National City Bank», de dezembro de 1951 divulga que a libra esterlina valia em 1951 uma terça parte do seu valor revelado em 1913.

En retanto, nosso cruzeiro, nosso mil réis, vale menos de uma vigésima parte do que valia no aludido ano e não tivemos 7 milhões de armas, como os E. U., não aguentamos o peso da Alemanha e que fez a Inglaterra. Apenas enviamos 20 e tantos mil compatriotas aos campos da luta.

Há tempos, veio ilou-se nesta casa, (V. Correio da Manhã de 19-1-52), que um conto de réis, mil cruzeiros, depositados em 1910 na Caixa Econômica, acrescido dos juros destes últimos 40 anos, em 1952 só tem o poder liberatório de Cr. \$96,00.

O Prof. Alde Sampaio, que com a divulgação de suas «Lições de Ec. Circulatória e de Ec. Repartitiva», 1944, tornou-se de nossos maiores economistas, à p. 247 de sua obra demonstra que de 1910 a 1940 nossa moeda se desvalorizou 20 vezes e, e n-

tório posteriormente a 1940 mais intenso se revelou a desvalorização do nosso dinheiro.

Esta desvalorização incrível de nossa moeda é a causa de todas as nossas desditas e tem sido feita apenas para aquilo que o ministro Cleofas denomina o mal burocrático.

Apenas em 1951 (V. Correio da Manhã, de 11-10-1951) ascendeu a um bilhão e 240 milhões de cruzeiros o reforço de verba pedido pelo nosso governo para atender ao Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares.

Um famoso técnico americano em finanças o Sr. Eric Johnson, com posição oficial junto ao governo do seu país, acaba de sustentar uma tese que tem plena aplicação no Brasil. Mostra ele que o mundo vive atormentado com o espectro da bomba atômica e da expansão do comunismo e que entretanto há um perigo muito pior e mais grave que os dois anteriores juntos, — a inflação monetária.

Está bem arruinado e continua arruinando o Brasil e olhos daltonizados ou olhos de pessoas que não querem ver passar por cima dela e acusam os comerciantes pelas desditas de que não são responsáveis.

Está bem arruinado e continua arruinando o Brasil e olhos daltonizados ou olhos de pessoas que não querem ver passar por cima dela e acusam os comerciantes pelas desditas de que não são responsáveis.

Churchill quando foi apeitado do poder, teve a ombridade de confessar que preferia a derrota à prática de tal crime, cuja perpetração vem ocorrendo incessantemente no Brasil.

A inflação que o erudito Torres Homem denominava — «Inchação perigosa» e que o ex-ministro da fazenda João Ribeiro, considerava — «crime de lesa pátria», é detinida por Bang como sendo:

«A mais cômoda, a mais covarde e a mais rápida das formas de expropriação. Assegura com abundância de razão que: «Inflação significa objetivamente a falsificação de certidões do nascimento de dinheiro que não nasceu».

Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, em seu livro — «Bancos de Emissão no Brasil», 1932, faz seu um conceito de Arnau-né, consoante o qual:

«A teoria inflacionista ignora os mais elementares princípios das finanças e do interesse nacional (pág. 464)».

O governo francês, na Revista «Mach», número de março do corrente ano, defende uma tese cuja procedência é inteiramente aceita pelos grandes tratadistas de Ec. Política, isto é que a inflação conduz à ditadura dos preços e esta acarreta a ditadura política. Inflação e democracia constituem manifestações opostas. Uma destrói a outra.

A inflação aniquila os escóes e a classe média que constituem os esteiros da democracia.

Extingue a poupança, o espírito de sacrifício, plasma um clima em que cada um procura gozar o dia que passa.

Gesta um ambiente favorável à subversão da ordem, do predomínio dos aventureiros, ao triunfo dos políticos que cortejam popularidade e ex.t.s por processos imorais.

As emissões resoulcadas atingem desigualmente as classes. Sobretudo mais sofrem em consequência das mesmas os que vivem de salários, as viúvas, orfãos, instituições sustentadas por juros que se desvalorizam incessantemente.

As emissões pleróticas, tais como as que vêm infelicitando o Brasil desde 1936, selecionam as avessas. Os que mais, burlam a lei são os vitoriosos.

Cria um clima favorável aos negócios ilícitos.

O indivíduo que vai vender uma mercadoria que sabe custará mais elevado preço em consequência da inflação, procura naturalmente se defender, vendendo-a na base da que vai recomprar para revenda.

Es a condenável situação somente é evitável quando a administração mantém o moeda saneada, com o seu valor estabelecido.

Se a administração desvaloriza crescentemente o meio circulante, ela própria cria um ambiente propício ao câmbio negro.

As emissões em demasia proporcionam o decréscimo da produção.

Os salários crescem nas cidades e gente do interior emigra para os centros urbanos, abandonando o interior, pois neste o trabalho é pouco remunerativo.

Mais de 9.000.000 de compatriotas nossos vivem das lavouras, nas atividades agro-pecuárias e é muito modesta e aleatória a retribuição que manifestam tais atividades.

Outra parte dos nossos compatriotas é retribuída pelos cofres públicos em função do apressamento das rotativas que imprimem dinheiro. Reajustes, abonos, reestruturções melhoram constantemente a situação e funcionários que comodamente, em geral, trabalham de 11 horas às 17, enquanto progressivamente piora a situação dos 9.000.000 de compatriotas que labutam de sol a sol, sujeitos às intempéries e a mil dificuldades.

Em consequência todos os lavradores, todos comerciantes e comerciários, etc. querem se tornar funcionários públicos.

Um dos mais incontestáveis apanágios do surto inflacionista consis e na aglomeração de gente nas cidades, na multiplicação de construções urbanas, na elevação de salário nas cidades, fenômenos que vêm correndo assustadoramente no Brasil desde 1936.

Em consequência decresceu assustadoramente nossa produtividade.

«Sinto-me envergonhado», exclama o presidente da COFAP que se acha obrigado a comprar fora do Brasil, banha, arroz, milho: (Ver Correio da Manhã de 6-9-52). Estamos importando sardinha, carvão, manteiga e compramos batatas a um país de 500 quilômetros de cais, país conquistado ao mar e tudo isso porque a inflação monetária, a linha de menor resistência aniquilou o Brasil e persiste sua atuação ominosa, profundamente funesta.

Prevalece a política financeira que nos tem arruinado, isto é, aumenta-se a remuneração da burocracia, em consequência surge a necessidade do acréscimo de emissões. Reiteram-se emissões, sobe o custo das necessidades, crescem os salários nas cidades, acentua-se o êxodo no interior, agrava-se o mal. A retribuição da burocracia se torna exigua e se recomeça o círculo vicioso. E se procura imbar os olhos dos incautos, apontando a ganância dos comerciantes como causa de males que têm outra origem.

Lendo-se dados estatísticos relativos aos saldos ouro acusados na balança comercial do Brasil, fica-se estarecido ao saber que quando nossa população era várias vezes menos considerável que atualmente e existiam em circulação algumas centenas de milhões de cruzeiros, em vez de dezenas de bilhões, os saldos em nosso favor foram muito mais elevados do quando o Brasil tinha uma população multiplicada e adotados em nossa agricultura e noutras indústrias processos modernos de maior eficiência que os empregados anteriormente (V. quadro organizado Valério Coelho Rodrigues relativo à balança comercial do Brasil in J. Rodrigues Valle — Numerário que convem ao Brasil, 1936, p. 30).

*Alguem passa.  
Lá fora,  
Uma chuva fina, indiscreta  
Tem aparência de um fantasma  
Na alcova iluminada...*

*Nesse instante  
A paisagem da noite se esconde  
No infinito abismal!  
Mas, na penumbra,  
Triste, solitária,  
Uma luz não pestaneja,  
Desconfiada...*

## A dívida aos Institutos

A posição do Governo da República face aos Institutos e Caixas de Pensões e Aposentadorias é especiosíssima, pois, por um próprio ato seu, o da criação desses órgãos, deu origem a credores que lhe exigem soma atualmente não inferior a oito bilhões de cruzeiros, acumulada com o fluir dos anos e já praticamente irresgatável pelas vias normais previstas.

Além de criar para si tão desagradável conjuntura, ficaram comprometidos os interesses de milhões de contribuintes que, coercitivamente, devem ceder com sacrifício, parcelas substanciais de seus vencimentos aos quais, progressivamente, se têm distendido através dos anos.

Desfrutando de uma particular situação de insol-

## CROMO

Na floresta dos meus sonhos,  
Perdido qual viajor,  
Vejo com olhos tristonhos  
A tristeza de um sol pór.

Na floresta dos meus sonhos,  
Da fantasia dos amores,  
Lembro que foram risonhos  
Dos meus anos os albores.

Não canto, não sei cantar,  
Eu não nasci trovador;  
Só canto pra amenisar  
Dos dias meus a crua dor.

Não canto, não sei cantar,  
Eu não nasci menestrel  
Canto só para adoçar  
O meu calix de agro fel.

José Rolim Filho

No governo Rodrigues Alves (1903—1906), com meio circulante de cerca de 600.000 contos de réis nossa balança comercial acusou saldos superiores aos manifestados nos 4 últimos anos!!!

No quadriênio Bernardes, o mesmo fenômeno ocorreu. Quando nossa moeda era relativamente saneada, antes da hecatombe monetária que nos infelicitou posteriormente a 1936, de 1897 a 1919, pois, durante 29 anos, apenas manifestaram-se dois «deficit» em nosso balanço comercial.

Após as atucinantes emissões, apenas de 1937 a 1950, apenas em 14 anos 5 saldos negativos registrou nossa balança comercial e a inflação — extingue estes saldos positivos que se vêm tornando frequentemente negativos.

Terminando estas considerações sobre a posição do comércio brasileiro, frente a atual conjuntura econômica, resta concluir que o comércio brasileiro, de forma alguma tem contribuído para os males que nos cruciam e que suas causas são encontradas em setores, onde mais que nunca, continuam agindo e correndo organismo nacional.

Os votos das associações comerciais do Brasil se concretizam no sentido de que em nosso país surja uma reação semelhante as que triunfaram na Nova Zelândia, na Austrália, na Inglaterra, de insurreição contra o intervencionismo estatal, contra o burocratismo eversivo, contra o valor infixo da moeda todas as omissões manifestações socialistas.

vente inexecutável, o Estado não se abalança a resolver, de uma vez o impasse, cujos contornos mais carregados se tornam, oferecendo sempre menores probabilidades de uma decisão e acarretando inevitável desprestígio do poder público perante a enorme massa de prejudicados.

Acentua-se, outrotanto, que as autarquias geradas pelo plano previdenciário não podem permanecer, indefinidamente, à espera da liquidação desse débito.

Propondo providências tendentes a remover esse tremendo embaraço, o deputado Hildebrando Bisaglia vai apresentar à Câmara um projeto cujo efeito é o de ser praticada uma emissão de apólices pelo Governo a qual abranja o total da dívida.

Parece acertado o alvitre visto que, por outra forma, não se prevê como viável o cumprimento das obrigações que com tanta facilidade foram contraidas. Embora o projeto incluía pormenores que de certo modo afetam os interesses das autarquias, visto que as contribuições devidas pelo Governo serão calculadas em 20% da receita realizada no exercício anterior e não por inteiro como se procede atualmente, todavia, mesmo com êsses inconvenientes, têm melhores prognósticos de êxito não vislumbrados agora da maneira como se processa a dívida considerada.

[Extraído do «Consultor do Comércio» de 10 de Outubro de 1952.]

As pessoas vestidas com imodéstia são instrumentos do demônio, que se serve delas para atirar as almas no inferno. — São, Bernardo

## BRASIL

Cia. de Seguros Gerais

(Fundada em 1904)

Capital e reservas: — Cr. \$ 50.000.000,00

Sede: — Av. Ipiranga 1216—S. Paulo—S. P.

Opera nos seguintes ramos: — FOGO — Ac. Pessoas — Transportes em geral — Ac. Trabalho — Resp. Civil.

Agentes nas principais cidades do Brasil — Subagentes nas principais cidades do interior — Reguladores de avarias em todos os portos do mundo.

AGENTE EM PROPRIÁ: —

João Lins de Carvalho

Rua Capela N.º 81

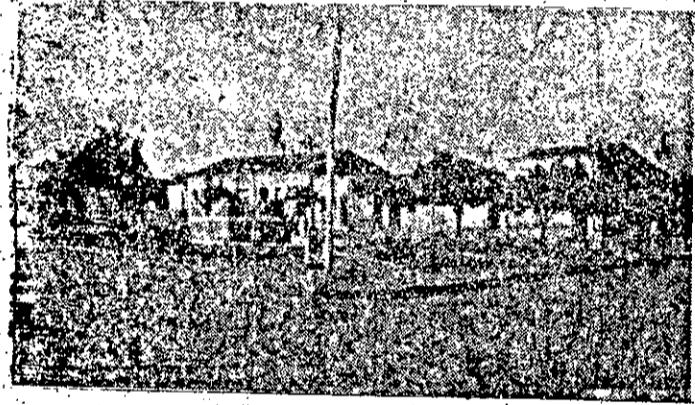
# O Município do Cedro

## MARCHA A PASSOS GIGANTES PARA O PROGRESSO

O Prefeito é dinâmico e trabalhador -- Beneficiado o povo com a administração atual -- As quotas federais aplicadas honestamente em bem da coletividade -- Ficarà na historia do Cedro a administração atual.

O Município do Cedro pequena mas bonita, caracteriza-se pelo dinamismo do seu povo; em cada homem nota-se o desejo de vencer... a força do trabalho. É vasto e pitoresco. A cidade é cruzada por lindas arterias, retratando a capacidade dos seus dirigentes. Cidade

pequena mas bonita, pare- ce uma cabrochinha rosada a desafiara inteligencia dos poetas. Vive num progresso contiuo, e fazendo notar na administração atual um gôsto acentuado no seu embelezamento. E a cidadezinha sergipa na cresce e se veste como e honesta do sr. Euclides Ferreira Nunes, eleito pelo Partido Social Democrático, o qual tem sido amigo do povo e administrado com ordem o Município, fazendo do realizações proveitosos à coletividade. Modesto e sincero, é caracterizado por uma elegancia tôda sua no saber tratar e receber a todos os que lhe procuram.



Praça de Getulio Vargas - Realização do ex-Prefeito, sr. Miguel Seixas

### Embelezamento da cidade

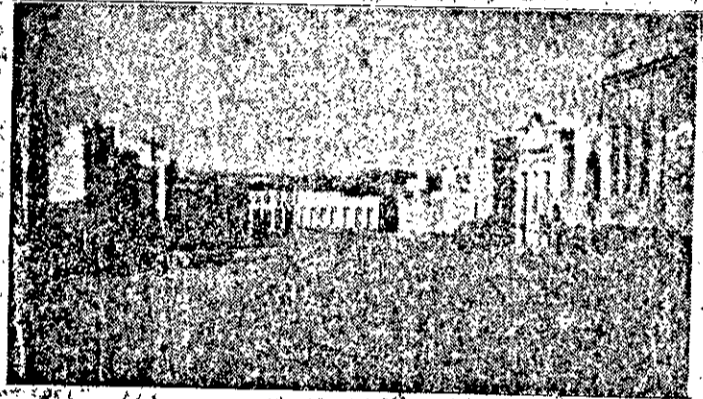
Uma das preocupações do Prefeito atual é o de embelezar a sede do Município, calçando as ruas e avenidas, construindo praças.

Já pavimentou as Ruas São Vicente e Cel. Augusto Maynard e fá atacou construção difficilima de uma praça próxima à Igreja da Matriz (Largo da Independência).

Sentindo da necessidade que o seu povo tinha de um campo de futebol, já fez construir um, onde já se realizaram vários jogos.

### Beneficiados os povoados

O Senhor Euclides tem dispensado grandes atenções para os Povoados do Município. No Povoados de Poços dos Bois mandou fazer um açude e construiu um cemitério. Construiu um Matadouro no Povoados Jacaré.



Rua Cel. Augusto Maynard pavimentação pelo atual Prefeito

### Plano de realizações

É vasto o programa de realizações da administração atual.

Dentre muitos projetos há os de construção de uma ponte no riacho Jacaré que irá beneficiar os moradores do Povoados do mesmo nome, uma porta d'agua na Lagoa Salomé, concluir a pavimentação do Largo da Independência.

### A Prefeitura do Cedro

E O GINASIO DIOCESANO DE PROPRIA

O Exmo. Diretor do Ginásio Diocesano de Propria, encarar dificuldades no intuito de beneficiar os municípios circunvizinhos procurou o Prefeito do Cedro para que a Prefeitura comprasse uma lancha afim de transportar diariamente rapazes que quizessem estudar no curso ginásial, para os quais daria o abatimento de 50% nas mensalidades.

Correspondendo a idéia que posta em prática muitos beneficios faria ao Cedro, o sr. Euclides, com simplicidade de homem da roça e alta visão de um administrador possuidor de grande cultura, veio ao encontro dos planos do

Diretor do Ginásio sem encarár dificuldades. A mocidade do Cedro, se corresponder o tão grande beneficio, enaltecerá mais tarde o nome do sr. Euclides e se não souber responder, mais tarde, não poderá culpar os Poderes Públicos de não lhe promoverem os meios na conquista do saber.

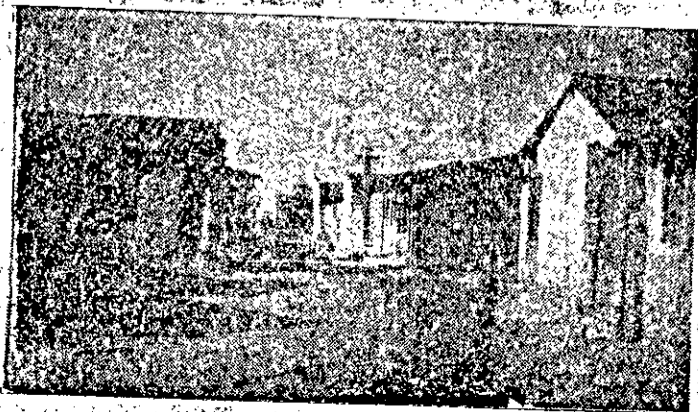
Católico I picurará colaborar para com o vosso jornal

### Economia do Município

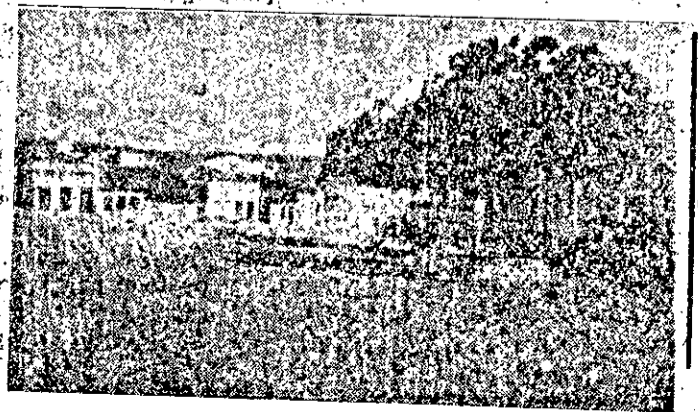
A principal fonte de economia do Município é a busca

### O atual Prefeito

O povo do Cedro soube escolher o seu prefeito. Foi escolhido na pessoa



Rua S. Vicente - calçamento



Vista do Largo Independência onde o Prefeito

# O MUNICIPIO DE MURIBECA PROSPERA NA ADMINISTRAÇÃO ATUAL

Um prefeito moço a serviço do seu povo - Energia elétrica para o povoado do Malhada dos Bois.

Grande programa de futuras realizações: abastecimento de água para a cidade, pavimentação de ruas, etc.

A cidade de Muribeca fica situada no cume de uma serra e descortina um panorama belo e inesquecível; possui clima agradável e todo o Município é constituído de terras férteis e ricas.

O Município sente de perto o bafejar do progresso, pois tem no seu prefeito a sagacidade moça de ideais nobres. O sr. Aloísio Prado de Carvalho, eleito pelo Partido Republicano, é um seguidor corre-

to das obras do sr. Manuel Otacílio dos Santos, ex-prefeito, já tendo no seu governo de pouco tempo, realizado obras dignas de nota.

No dia 27 de dezembro do ano próximo passado, inaugurou solenemente, com a presença de S. Excia. o Governador do Estado e de altas autoridades de sua comitiva, o serviço de luz elétrica do Povoado Malhada dos Bois, realização de vulto que beneficia o povo daquele povoado.

O sr. Prefeito vem resolvendo o problema de pavimentação da sede do Município, achando-se quasi concluído o calçamento da Rua Jackson de Figueiredo e irá ser iniciado o da Praça da Matriz.

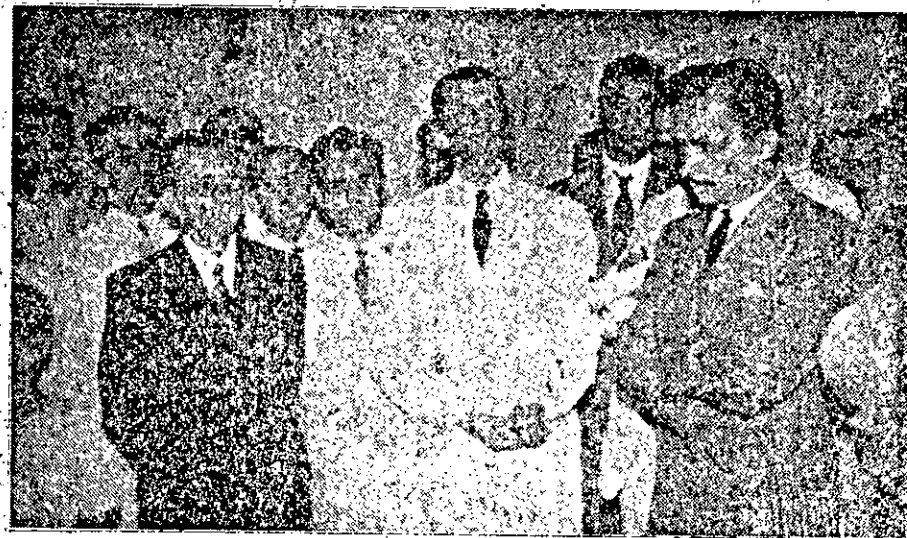
Ainda este ano, será iniciado o serviço de abastecimento de água para a cidade, já havendo a planta de um reservatório localizado na Fonte Estribeira, com capacidade de 25.000 litros, distando 900 metros da cidade. Está orçado em Cr.\$140.000,00 esta grande realização.

Realizações deste jaez beneficiam um povo e uma terra, servindo para imortalizar uma administração. E o Senhor Prefeito está empenhado em tornar real sua notável idéia, dando ao seu povo obras de vulto e beneficiadoras.

Como se vê o povo de Muribeca está muito bem servido com o Prefeito que escolheu para dirigir os seus destinos, e o Município está em pleno gozo de um progresso rápido que cresce de dia para dia.



Flagrante da inauguração da Usina Elétrica, vendo-se S. Excia. o governador do Estado, outras autoridades e o Sr. Manuel Otacílio dos Santos, ex-Prefeito do Município.



Flagrante do momento em que discursava S. Excia. o Governador do Estado, vendo-se o Prefeito de Muribeca, o sr. Aloísio Prado de Carvalho.



Momento em que S. Excia., o Governador Arnaldo Garcez ligava a chave do motor que se inaugurava, dando energia ao Povoado Malhada dos Bois - realização do Prefeito atual.

## Renda do Município

Como todos os Municípios de pequeno comércio, o de Muribeca tem uma renda pequena. Sua renda anual é de Cr.100.000,00, importância relativa ao funcionalismo da Prefeitura, o qual é de um número diminuto.

O Senhor Prefeito tem equilibrado com inteligência as finanças do seu Município.

## Quotas federais

Como viram, a renda do Município não daria para construir. Mas as quotas federais que auxiliam a administração dos Prefeitos, têm sido aplicadas no vasto programa de realizações do sr. Aloísio Prado de Carvalho.

## Nosso agradecimento

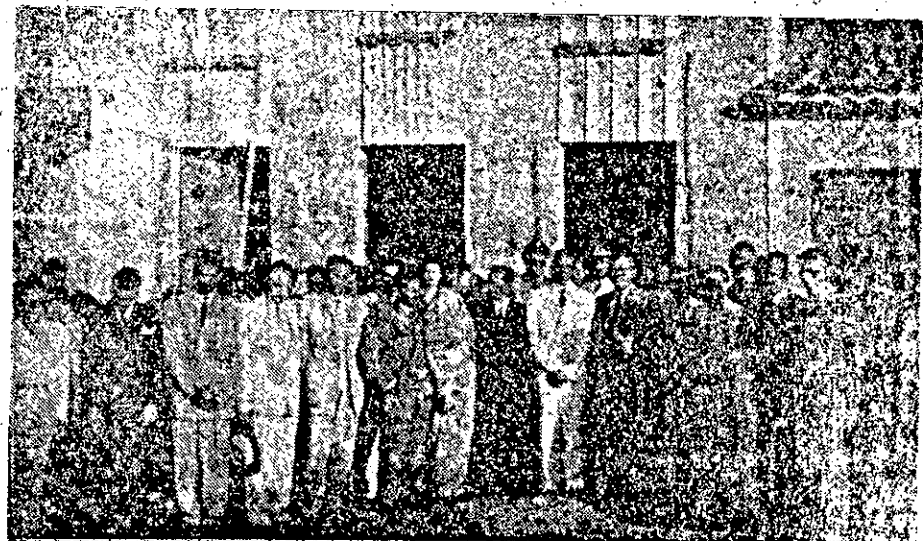
Quando nos dirigíamos para o Município de Muribeca, enfrentando a poeira e as coisas más de viagem, na busca das colaborações para o nosso jornal, encontramos no sr. José Brito Gonçalves, fazendeiro daquela região, a espontânea e elegante cooperação de nos acompanhar ao nosso destino, e, juntamente conosco, pedir ao Prefeito de Muribeca a sua reportagem.

Ainda nos hospedou em sua residência, onde fomos tratados com gentilezas, nos deixando cativos.

A este gesto nobre, agradecemos.



Benção da Usina Elétrica, celebrada pelo Revmo. Padre Manuel Guimarães, Vigário do Cedro.



Flagrante das pessoas que tomaram parte nas festividades de inauguração da Usina Elétrica do Povoado Malhada dos Bois.

## FINS DA SOCIEDADE FAMILIAR

Bel. PAULO ALMEIDA MACHADO

Sabemos que a família é uma sociedade, e uma sociedade natural, uma vez que tem as suas raízes na própria natureza humana, tanto assim que, como por instinto, cada homem tende a constituir uma família. É a repetição do drama do Eden, em que o homem e a mulher eram destinados por Deus a ser companheiros de viagem no peregrinar por este mundo. A família, por consequência, não tem uma origem humana, mas divina. Mas outra conclusão se impõe ainda: se a família foi estabelecida por vontade divina e não humana, ela deve ter o fim determinado por Deus, fim que se faz mister seja procurado por quantos, unidos pelo matrimônio, formaram uma família. E qual este fim? Acerca a Escritura, que é a carta do Pai Celeste aos seus filhos da terra, encontramos no Gênesis: «Crescei e multiplicai-vos». Eis a grande finalidade do matrimônio — a propagação da espécie.

Os fins de uma sociedade podem ser essenciais e

acidentais. Os acidentais apenas reforçam os motivos, enquanto os essenciais são a razão de ser da sociedade. No matrimônio seriam *fins acidentais*: questões de família e de sangue, interesses pessoais, monetários etc. O *fim essencial* no casamento é duplo: primário e secundário. O *primário* é a geração e a educação da prole. O *secundário* será a mútua assistência entre os cônjuges e, ao mesmo tempo, remédio para a concupiscência. É preciso ficar bem claro: o fim principal do matrimônio é a geração e a educação dos filhos, pois este é o fim primário da sociedade familiar.

Os filhos! Eis o que há de pior no casamento — diriam uns. É preciso evitá-los — bradam outros. Tê-los é uma bênção de Deus — confessam em reduzido número, terceiros.

Considerar os filhos um pesadelo é desconhecer o segredo da fidelidade conjugal. O segredo da fidelidade conjugal é o amor. E quando este, por uma ex-

plicação natural, se aproxima do esfriamento pela passagem da sedução dos anos da mocidade, são os filhos que fazem reviver um passado mais cheios de sonhos que de realidades. Os cabelos loiros dos filhinhos, as vestezinhas bonitas, os olhos brilhantes daquelas almas inocentes, rasgam as cortinas do esquecimento dos dias de mocidade... o cuidado com a cabeleira e a indumentária, e os olhares significativos de duas almas que se amavam. O amor dos filhos perpetua o noivado. Um lar sem filhos é como a natureza sem o cantar dos pássaros, sem o farfalhar das folhas, sem o brilhar do sol.

Como repugna ouvir: Os filhos... é preciso evitá-los. E vêm os remédios provocadores da esterilidade e o aborto provocado. O ato conjugal que é lícito e, mesmo, santo, quando tem a finalidade da procriação, torna-se ilícito se, intencionalmente, lhe é desvirtuada a eficácia natural. Aos casados, que procuram evitar os filhos, dirige S. Agostinho estas terríveis palavras: «ou ela é de algum modo meretriz do marido ou é adúltera da mulher». (De nupt et concupisc. CXV).

Nem o fator econômico, nem a saúde materna, justificam estas práticas assassinas de aborto provocado. Não o fator econômico — porque Deus não exige o fim sem dar os meios e seria absurdo admitir-se que, para alguém ter os meios de subsistência, fosse obrigado a cometer ações indignas, porque condenadas por Deus e pela natureza. Seria heresia afirmar que existem mandamentos de Deus impos-

síveis de ser cumpridos (Concílio de Trento). *Tão pouco a saúde da mãe.* Ouçamos Pio XI na Casti Connubii: «Compaixão sentimos pela mãe a quem o cumprimento de seu dever natural expõe a graves perigos da saúde e até da

própria vida; mas que causa pode jamais bastar para desculpar de algum modo a morte direta do inocente? Quer à morte seja infligida à mãe quer ao filho, é contra o preceito de Deus e a voz da Natureza: *Não matar*. Mas objetarão alguns: Existe o direito de defesa até o sangue contra o injusto agressor. Responde, porém, a Igreja pelos lábios de Pio XI, neste Evangelho do Matrimônio que é a Encíclica Casti Connubii: «Quem chamará injusto agressor a uma criancinha inocente? Ai dos lares que são pequenas Gomorras! «Não se banindo da terra este crime, dizia D. Jaime Câmara, graves castigos descerão sobre a humanidade».

Enfim a atitude cristã de quem sabe afirmar: Ter filhos é uma bênção de Deus. Como impressiona vivamente o modo com que aquela esposa de Jerônimo de Castro, Zélia, aquela alma santa que desejamos ver canonizada, o modo com que recebia o nascimento de um filho! Para ela era um sinal do amor imenso de Deus para o seu lar.

Que o exemplo luminar de Zélia seja um farol, pelo qual as famílias se guiem, cumprindo os mandamentos de Deus e multiplicando os Edens sobre a terra.

**Bebam**

**Guarana**

**Infantil...**

## Primo, você sabia?...

1) Que a Renascença foi o movimento de renovação literária, artística e científica que se operou na Europa nos séculos XV e XVI?

2) Que Robin Hood foi o terrível chefe dos «outlaws» (os-fora-da-lei) no reinado de Ricardo Coração de Leão, sendo bastante popularizado nas baladas inglesas?

3) Que Sívio Romero foi poeta, crítico, historiador brasileiro e filho de Lagarto, cidade de Sergipe?

4) Que Rossini foi célebre compositor italiano, autor do «O Barbeiro de Sevilha»?

5) Que Rubens, pintor flamengo, se tornou célebre pelo quadro «Descida da Cruz»?

6) Que Jean Jacques Rousseau expande suas idéias sobre a sociedade no «Contrato Social»?

7) Que Robespierre foi advogado e convencional francês, reinando pelo terror com o «Comitê de salubridade», de que foi a

alma?

8) Que Salústio foi o historiador romano que descreveu a Conjuração de Catilina, descoberta pelo cônsul Cícero?

9) Que Santos Dumont foi o autor do primeiro vôo em aeroplano?

10) Que o «Fale Certo» e o «Eslarecendo» estiveram de férias por motivos superiores, mas já voltaram a circular?

## O PRECEITO DO DIA

### ESPINHAS ARRUINADAS

As mãos e as unhas conduzem germes causadores de doenças da pele. O mau costume de levar as mãos ao rosto, para espremer cravos e espinhas, pode causar afecções locais, muitas vezes de graves consequências.

Preserve sua pele e evite varias doenças, abolindo o hábito de espremer cravos e espinhas. SNES

## ARMAZEM S. LUIZ

(FUNDADO EM 1913)

de LUIZ JOSÉ DA SILVA

Completo sortimento de molhados, miudezas, ferragens, linhas para bordar, espelhos em lâminas, vidros, louças e artigos de novidade.

Sub-agente da Loteria Federal.  
Agente da Loteria de Pernambuco.  
Vendedor exclusivo das lanças-perfume Colombina  
Av. Graco Cardoso — Mercado n.º 11  
PRÓPRIA — SERGIPE

## Mortuária Santo Antônio

— DE —

Antonio Mulatinho

Av. Cel. Maynard, 1 — Propriá — Sergipe

Caixões de todos os tipos, inclusive o tipo jahu. Preços a partir de Cr. \$200,00.

Mantem permanente estoque de corças mortuárias, emblemas, para caixões, vidros, molduras, etc. Encarrega-se de funeral e missa de 7.º dia.

Atende a qualquer hora da noite. Chamados à residência do proprietário, à rua da Palma, 337.

A Mortuária Santo Antônio é quem melhor confecciona caixões funerários.

# TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO.

## SECCÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

A loja "A Integral", além de seu grande estoque de tecidos sempre renovado, avisa a sua distinta freguesia, que acaba de receber do Sul do País, grande quantidade de calçados para homens, senhoras e crianças, em vários números, tipos e cores.

Endereço Telegráfico: INTEGRAL -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18.

— PROPRIÁ — SERGIPE —

## Três Sugestões para um Mundo Melhor

Apresento aqui três soluções radicais para a preservação da paz no mundo:

1 — *Devemos dirigir a nossa vida de oração no sentido da reparação e da intercessão, ao invés de nos limitarmos aos pedidos.* Isto não quer dizer que os pedidos, feitos em oração, estão errados. Eles são certos e bons. O que é necessário frisar, porém, é que, numa crise, não é principalmente para nós mesmos que devemos pedir favor, mas que devemos procurar interceder pelo mundo inteiro. Assim como um pai amoroso resgata as dívidas de um filho estroina, assim como a Divina Inocência tomou sobre os seus ombros a culpa do mundo, também devemos começar a sentir essa culpa e perceber que o mundo está como está, porque nós somos o que somos. Dez homens justos poderiam salvar Sodoma e Gomorra, e um número suficiente de almas justas que oram e procuram compensar os pecados do mundo poderão fazer a balança pender a favor da misericórdia divina.

Súbitamente, nós começamos a perceber que isto faz uma enorme diferença para nós, porque Nosso Senhor morreu numa cruz e não numa cama. Por conseguinte, devemos mostrar arrependimento, apresentar reparação, abandonar completamente o nosso olhar de orgulho e desprezo para com a vida.

O primeiro sermão de Nosso Senhor, o primeiro sermão de Pentecostes de São Pedro, as primeiras palavras de São João Batista e o primeiro sermão de São Paulo aos atenienses, insistem na mesma idéia: «Arrependam-se, Façam penitência». Se em nosso olho há um arjuizo, a mão o removerá. Se um amigo estiver sofrendo de anemia, nós devemos dar nosso sangue para curá-lo. Como é possível enxertar pele, também é possível enxertar oração. Como é possível fazer uma transfusão de sangue, também é possível transfundir sacrifício. Mas, para fazer isso, nós temos que reviver em nós a consciência do pecado e procurar reparar as injustiças cometidas.

2 — *Antes de tentar transformar o mundo nós devemos começar por nos transformarmos a nós mesmos.* Para transformar o mundo, nós devemos estar fora dele. O mundo só pode ser ajudado por aqueles que não estão diretamente envolvidos na crise. Um homem doente é curado pela medicina, que está fora dele. A água só voa por causa da não-água, que é o ar. Nós não podemos ascender, graças a um par de calças.

Nosso Senhor veio para renovar o mundo, e conseguiu fazê-lo. Mas ele não começou com o mundo. Antes de tudo transformou corações. Deixou Herodes em sua corte, Pilatos na sua cadeira de juiz. Caifás no seu conselho, moedas romanas nos bolsos, emblemas de César esvoaçando nas ruas, águias romanas à testa de legiões invasoras. Em compensação, tomou doze homens alheios ao mundo, purificou seus corações, impôs sobre eles o Espírito Santo e, depois dessa transformação, eles revolucionaram o mundo.

Em outras palavras, é de uns poucos Santos, ao invés de cruzados sociais, que precisamos. Não são precisos muitos. Stalin disse certa vez: São precisos dez mil homens para construir uma ponte e apenas dois para destruí-la». Assim, também, umas poucas almas que estejam cheias de energia e do espírito de Cristo, podem fazer mais do que milhares de ativistas. Já existem muitos que, como Pedro, pretendem substituir a prece pela ação. Quando os soldados vieram para prender Nosso Senhor, Pedro, arran-

## Negócio de ocasião

Vende-se uma ótima propriedade denominada «Alagados» distante daqui de Propriá cerca de 3 léguas, banhada por uma forte ribeira com que se pode irrigar quase todo o baixo numa extensão de mais de 500 tarefas, umas que se pode fazer grandes capineiras e plantar cana, milho, algodão, etc. e também arroz, devido a abundância das águas. O terreno todo é calculado em cerca de 1.800 a 2.000 tarefas, cercado em grande parte a arame farpado e contando com uma

boa casa de residência.

A propriedade é de um valor extraordinário, sobretudo nesses anos secos e ingratos que atravessamos.

Vende-se também um excelente SOBRADO com muitos quartos bastante aprazível, à rua da frente onde funciona o «Bela Vista Hotel».

A tratar com o proprietário Sr. Romeu Gomes de Aguiar, nesta cidade.

## Assinem A Defesa

cou a espada e arrancou a orelha do sumo sacerdote.

Se o mundo deve ser reconstruído a partir das bases, a maneira de se conseguir um regime econômico são é preparar economistas que se apoiem na moral. Nada acontece no mundo antes de acontecer no interior de um coração. A é que os corações hajam sido renovados, nada será salvo.

3. — *Devemos dar mais ênfase à conversão das almas do que à justiça social.* Isto não quer dizer que a justiça social não deve ser procurada com energia e alento. Mas quer dizer que nos deslocamos demastadamente do centro para a periferia e que se deve mudar de direção. Nós temos que nos convencer de que a melhoria das condições sociais está condicionada à regeneração espiritual e que a justiça social é um efeito da vida moral e não a sua causa. Um homem não se torna decente por possuir tudo que quer. Enquanto houver inveja no coração, de nada adiantará falar em justiça social. Avidez, inveja e concupiscência devem ser arrancadas da alma para que esta se aproxime do Senhor como ele bem o disse: «Procura o primeiro o reino de Deus e a sua justiça e tudo mais vos será dado de acréscimo». Nada está salvo até que as almas o estejam.

Os comunistas, como se pode ver, quase roubaram os fogos de Pentecostes, ao mostrar uma energia ao defender a sua doutrina do ódio que envergonha todos aqueles que dizem viver sob o Evangelho do amor. Eles possuem zelo mas não têm a verdade. Nós que possuímos a verdade, não temos zelo. Nossos fogos se extinguem. Nosso sal perde seu sabor.

Como podem os olhos que nunca choraram pelos pecados do mundo, esperar ver algum dia o Rei dos Reis? Como podem as mãos que nunca se ocuparam em fazer sacrifícios pela fé, esperar ser estreitadas pela estigmatizada mão do Senhor? Como podem os corações que nunca pulsaram de amor pelos infelizes do mundo pulsar com o amor que em vão procuramos encontrar na terra? Como poderão os lábios que nunca falaram do Senhor esperar responder a estas perguntas no dia do Juízo?

É preciso que o bom se torne melhor, que o melhor se torne santo e que todos comecem a poupar as sobras que poderão ser as sementes da liberdade, da moralidade e da decência, de um futuro mundo melhor.

(Por FULTON J. SHEE N

## Realeza da Mulher

ANIBÉL FILHO

*Ester, Judith, Abigail, Raquel,  
São tão formosas filhas de Israel,  
Que seu fulgor dos astros se avizinha!  
Deus escreveu capítulos fatais  
Para provar que em terra de mortais  
Toda mulher nasceu pra ser rainha!*

*Quando, em socorro de Jerusalem,  
Zorobabel, o Rei, surgiu alem,  
Como pasmado, o povo se detinha  
E' que as mulheres davam seus colares  
Como a clamar em desafio aos ares  
Toda mulher nasceu pra ser rainha!*

*Quando, uma vez, ao ódio sanguinário,  
O Rei dos Reis, morria no Calvário,  
A Cruz sangrenta lá ficou sozinha  
Mas, não, que se os apóstolos falharam,  
Fiéis, mulheres lá se apresentaram,  
Poís a mulher nasceu pra ser rainha!*

*Criando o mundo, quis a Providência,  
Doar ao homem força e inteligência,  
Mas à mulher quis dar tudo que tinha.  
Entesourou-lhe n'alma o coração  
Como a dizer a toda a criação  
Toda mulher nasceu pra ser rainha!*

*Rainha numa escola a doutrinara,  
Rainha sobretudo no seu lar  
Quando os filhinhos seus ela acarinha,  
Aos pés do pobre ou mitigando a dor,  
Ou num convento aos pés do Salvador  
Toda mulher nasceu pra ser rainha!*

*E eu vejo, agora, um soberano vulto,  
A quem os próprios Anjos prestam culto  
Que é Vigem, Mãe de Deus e também minha.  
Ela se fez do Rei dos ceus o templo,  
Para provar que, sempre, à seu exemplo,  
Toda mulher nasceu pra ser rainha!*

# Tavares de Oliveira & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION = De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45 - Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION» - Depositários e distribuidores do  
açúcar cristal - «OITERINHOS» na margem do São Francisco - Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado -

DEPOSITO DE MADEIRAS

ESCRITORIO: Av. Cel. Augusto Maynard, 30 - End. Telegrafico: ORION

PROPRIÁ - ESTADO DE SERGIPE



# Ano Novo

Alberon Machado

A tradição cristã festeja, anualmente, a entrada de Ano Bom como feito cronológico reconhecido pela história. E' que, graças à nossa formação psíquica, moldada nos ensinamentos do Evangelho, as glórias do cristianismo não pereceram ainda na onda da maldade humana.

Um ano que se escôa na voragem do passado para dar lugar a outro que chega, eis a ampulheta do tempo.

Em regra geral, o ano que finda é sempre mau, perverso, causador de transtornos e complicações na vida das coisas. — Um amor que não floresceu; um sonho que feneceu antes do tempo, roubando aos corações as ilusões da vida; a saudade de um bem que se perdeu; maus negócios, tudo isso concorre para que as iras de Júpiter se derramem sobre o ano que finda, ao envez do clássico e piedoso *requiescat* que se canta no ofício dos que morrem. Enquanto isso, todas as cabeças se inclinam respeitadas e submissas para prestar ao ano novo as honrarias devidas.

A festa de Ano Bom é mais humana e mais emotiva nos lares mais humildes, em cujo recesso a tristeza faz pausada e a ora-

ção se evolva como espirais de incenso em volta do altar.

A metafísica dos tristes é um estado da alma que se biparte entre a dor e a esperança, está subjungando aquela para não ruir a base dos princípios filosóficos. Quando, porém, chega a entrada de Ano Bom, tudo se transforma, e o novo ano parece carregar a felicidade por que todos almejam de mãos postas, com os olhos fitos no céu. E' isso um sentimento patético que vem dos nossos avoengos, de geração em geração e persiste nos dias presentes.

52 expirou sem dizer nada. A profecia das *bartas* foi um mito para os esperanças e um engodo à convicção mais íntima!

Nós que integramos a avalanche indômita dos desherdados do Crespo, confiamos em que o Ano Novo seja mais próspero, cheio de luz e calor, sem urzes nem espinhos no caminho a percorrer.

## Aviso

DIRCEU ALBUQUERQUE, escrivão do 1.º Ofício de Justiça de Gararú, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

De ordem do MM. Juiz de Direito da Comarca de Gararú, 27 de maio de 1950.

# Pensão da guerra do Paraguai

Receberão as pensionistas mais Cr. \$460,00 mensais.

O capitão Secretário da Comissão de Habilitação de Pensões Vitálicas pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Tendo sido sancionada pelo Exmo. Sr. Presidente da República a lei do abono e nos termos do art. 9.º combinado com seu parágrafo 2.º, terá, as filhas das ex-combatentes da guerra do Paraguai e campanha do Uruguai, os benefícios dessa lei, cabendo-lhes, assim, o abono mensal de Cr. \$460,00, a partir de dezembro corrente, importância essa que será paga a todas as habilitadas por esta Comissão e levadas a crédito daquelas cujos processos estão sendo ultimados».

Não tente tratar a prisão de ventre com purgantes e laxativos; consulte o médico. —SNES

cidade de Canhoba, que pelo referido deveriam ser requeridos os benefícios da lei n.º 1.002, de 24 de dezembro de 1949.

Gararú, 27 de maio de 1950.

O escrivão: Dirceu Albuquerque.

# Dr. Pires Wynne

De passagem por esta cidade, esteve entre nós, visitando-nos, o Dr. Pires Wynne, advogado e intelectual, membro da Academia Sergipana de Letras.

O distinto advogado esteve a serviço da sua profissão, e falou-nos com simpatia da cidade de Propriá, agora beneficiada pelos serviços do Departamento dos portos, novos empreendimentos urbanos, e entrando em fase de promissoras atividades no setor forense com a posse do Dr. F. Brito seu novo juiz, esforçado, diligente e probo magistrado.

# Charadas

Auxiliares

- lino — traíçoero
- dimo — autêntico
- lada — embuste
- ninho — terrível
- bique — desfrute
- Conceito : Bom êxito!
- primeira
- lito — culpa
- liz — abençoado
- cro — veneravel
- Conceito : O nosso querido Jornal. *A Defesa*
- «MIROMA»
- Propriá, 1.º de janeiro, 1953

Há pessoas que, de gente, só posue a lingua com a qual denigrem os outros!

# Agradecendo

Com o coração transbordando da mais profunda e sincera gratidão, venho agradecer de público a todas as pessoas que dignaram-se de aceitar o meu convite para no dia 2.º do mês próximo findo, irem à minha humilde residência visitarem o glorioso Santo Antonio, que naquele dia visitou-me também. A generosidade dessas boas e piedosas pessoas na cooperação de suas ofertas, ao querido Padroeiro, provou mais uma vez a grandeza dos seus inumeros milagres, pois que excedeu a minha expectativa a avultada quantia arrecadada. Que o glorioso santo continue a abençoar-las; são os votos da reconhecida e grata amiga.

Maria Luisa Araujo

# O PRECEITO DO DIA

UM ATRATIVO PESSOAL

Os dentes normalmente implantados e bem conservados constituem um atrativo pessoal. Sua limpeza deve ser feita todos os dias, com escôva e pasta. As melhores escôvas são as de cerdas resistentes, capazes de retirar, de entre os dentes restos de alimentos. A escôva deve ser passada no sentido vertical, de ci-

# Merece atenção!

Em todas as seis aparições de Nossa Senhora às três crianças de Fátima, em 1917, a Mãe de Deus recomendou a todos rezarem o Terço do Santo Rosário : em maio : «Rezaí o Terço para alcançardes a paz do mundo»; em junho : «Rezaí todos os dias e com devoção»; em julho : «Rezaí-o em minha honra, meditaí nos Mistérios»; em agosto : «Continuaí a rezá-lo todos os dias»; em setembro : «Rezaí-o para obterdes o fim da guerra»; em outubro : «Eu, sou a Senhora do Rosário; venho exortar-vos a que rezeis o Terço todos os dias».

Ela disse mais : «Se cumprirem o que eu peço, terão paz, e a Rússia se converterá».

Se Nossa Senhora quizesse FORÇAR A NOSSA ATENÇÃO, obrigar os seus filhos a rezar o Terço, acaso poderia ter usado palavras mais fortes do que essas ... (Transcrito)

ma para baixo, nos dentes de cima, — de baixo para cima, nos dentes de baixo; no lado de trás e, em seguida, na borda livre.

Escove os dentes com rigor, ao levantar-se, pela manhã, depois de cada refeição, e, à noite, antes de deitar-se. —SNES.

# BANCO MERCANTIL SERGIPENSE S. A.

Fundado em 1924

Capital 10.000.000,00 Reservas 6.300.000,00

Enderêço. Telegráfico : "BANCANTIL"

## Filiais :

ESTADO DA BAHIA

Salvador  
Rua Portugal, 24  
Caixa Postal, 463

ESTADO DE SERGIPE

Propriá  
Rua Serapião Aguiar  
Caixa Postal, 6

Estância  
Rua Duque de Carias  
Caixa Postal, 18

Matriz : Av. Barão do Rio Branco, 278

CAIXA POSTAL, 85

Aracaju — Sergipe

Uma organização a serviço da economia sergipana

As melhores taxas  
As melhores condições  
Serviço rápido e eficiente

## Escritórios:

ESTADO DE SERGIPE

Lagarto  
Pr. Dr. Filomeno Hora, 42

ESTADO DE ALAGOAS

Penêdo  
Rua Duque de Carias, 85  
Caixa Postal, 38

Pão de Açúcar  
Av. Braulio Cavalcante, 378

## Principais Operações

- DEPÓSITOS — DESCONTOS
- EMPRESTIMOS EM CONTA CORRENTE
- COBRANÇAS EM GERAL no Estado e no País
- TRANSFERÊNCIAS DE FUNDOS Por meio de cheques e ordens de pagamento por carta, telegrama, para todo Brasil.
- SERVICO ESPECIAL DE PROCURADORIA Repartições Públicas : Federais, Estaduais, Municipais.

## Taxas para as contas de depósitos

- DEPOSITOS A VISTA SEM LIMITES máximo de 3% a. a.
- DEPOSITOS LIMITADOS :
  - Limite de \$200.000,00 max. 4,5% a.a.
  - Limite de \$500.000,00 max. 4% a.a.
- DEPOSITOS POPULARES :
  - Limite até \$100.000,00 max. 5% a.a.
- DEPOSITOS DE PRAZO FIXO :
  - Prazo de seis meses máx. 5,5% a.a.
  - Prazo de doze meses máx. 6% a.a.
- DEPOSITOS DE AVISO PREVIO:
  - Aviso de 60 dias máx. de 4% a.a.
  - Aviso de 90 dias máx. de 4,5% a.a.
  - Aviso de 120 dias máx. de 5% a.a.

# FALE CERTO

Secção dirigida por Paulo Almeida Machado, Bacharel em Filosofia.

Vou tratar hoje, de um assunto em que geralmente são omitidas as gramáticas. É o emprego dos possessivos, referindo-se a dois ou mais de diferentes pessoas. É o que o erudito Prof. Carlos Góis chamou de «*plural adicional dos adjetivos possessivos*». Mas não se amedronte com o nome. É mais fachaça.

Para que esse assunto se torne mais fácil, vou explicar alguma coisa de concordância do verbo com o sujeito. Sabemos que o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. Quer dizer: A pessoa do verbo é a do sujeito; o número do verbo é o número do sujeito. Surge, porém, aqui, uma dúvida: Se o sujeito for de pessoas gramaticais diferentes, qual será a do verbo? Respondo-lhe: A que tiver prioridade. E esta é a regra: 1) primeira tem prioridade sobre a segunda e a terceira; a segunda, sobre a terceira. E por que é isso? Primo, você está muito curioso. Mas isto pode ser também virtude; por isso vou responder-lhe: A primeira, tem primazia porque é a que fala e que, portanto, deve ter a responsabilidade no que diz, não acha lógico? Igualmente se diga da segunda, porque é a com quem nós falamos, a quem nós damos a nossa atenção. Logo, depois da primeira, a segunda é a maior. A terceira, coitada, só serve para assunto: é a de quem fala: — é... a terceira.

Vou dar um esquema do que ensinai:

- 1) eu e tu: nós
- 2) eu, e ele: nós
- 3) eu, tu e ele: nós
- 4) tu e eu: vós
- 5) tu e tu: vós

Exs.: 1) Eu e tu vamos ao teatro: (nós vamos) Eu e Pro-

cópia vamos bem: (nós vamos) 3) Eu, tu e ele somos estudiosos (: nós somos) 4) Tu e João não passareis nos exames (vós não passareis) Tu, Maria, e tu Faustina, não sois boas almas: (vós não sois)

Com base nestes ensinamentos é que podemos falar no emprego dos possessivos com relação a mais de uma pessoa gramatical. Apresento, agora, um esquema semelhante e ao citado, lembrando, de antemão, que *meu* se refere à primeira; *tu*, à segunda; e *seu*, à terceira pessoa gramatical. A regra de precedência será a mesma

- 1) Meu e teu: nosso
- 2) Meu e seu: nosso
- 3) Meu, teu, e seu: nosso
- 4) Teu e seu: vosso
- 5) Teu e tu: vosso
- 6) Seu e seu: seu

Compare com o outro, Primo, e veja a perfeita correlação. Creio que entendeu. Por isso vou dar os exemplos correspondentes:

- 1) A minha atitude e a tua não se justificam pela nossa educação.
- 2) Meu dever e sua obrigação estão conformes com *o* nosso estado de vida.
- 3) Meu trabalho, teu estudo, João e sua labuta, Pedro, são dignos de *o* nossos esforços.
- 4) b) *As* notas, Auxiliadora,

e seu oletim. Com tanto, são dignos de *o*ssa aplicação e de *o*ssa inteligência.

5) Teu primeiro lugar, Sônia e tua aprovação recente, Luís Augusto, são sinais claros de *o*so esforço.

6) Seu retrato, comadre, e seu perfil, comadre, manifestam a sua bondade (de ambos).

Creio estar bem claro o assunto. No entanto desejava chamar a atenção para este último caso, na seguinte igualdade: seu e seu: vosso.

Eu disse já que a pessoa com quem falamos é a segunda. E é assim em todas as linguas. Não obstante, isto, em Português, costuma-se empregar a 3ª. pessoa com referência àquela, com quem falamos Ex: Você é bonita. V. Revma. é bom. V. S. é estudioso. O mesmo se dá com o possessivo *seu*, pois dizemos: Como vai o Sr. Como está a sua família? Referindo-se a mais de uma pessoa posso dizer: Como vai, sr. Cordeiro? Como vai, D. Evita? Como vão *suas* famílias?

Agora, atenção! Qual é o possessivo que se refere por direito à segunda pessoa do plural (isto é, à mais de uma pessoa com quem falamos)? É *o*so. Ora, se *seu* e *seu* se referem a mais de uma pessoa com quem

falamos, é lógico que, neste caso *possa* o seu plural ser representado por *vosso*. Assim podemos dizer: Sua exaltação, Maria, e seu arrebatamento, José, são incompatíveis com *sua* educação. ou *ntão*:

Sua exaltação, Maria e seu arrebatamento, José, são incompatíveis com a *o*ssa educação. O exemplo é comum entre os teatros brasileiros e o segundo, entre os de Portugal.

Sobre estas formas diz o eminente professor Carlos Góis. Ambas as concordâncias são corretas. A primeira é idiomática, provém de um idiossincrasmo da lingua. A segunda forma, além de ser mais gramatical, é mais enfática, mais persuasiva e de mais fácil percepção pelo auditorio (Carlos Góis — 9ª. ed. pg. 220).

Primo, a primeira é mais comum no Brasil. Já falei muito. Penso que tirei o atraso. Boas festas de Bom Jesus e boa viagem.

Para «ANONIMA» agradecendo e retribuindo, «MIROMA»

anonima, foste além... não mereço na verdade que no «perfil» contém; ascido só da bondade mensa de quem quer bem; as pela nossa amizade, agradeço e levo a bem. Propriá, dezembro 1952.

## GINASIO DIOCESANO DE PROPRIA'

### Resultado dos exames de Admissão Realizados em dezembro de 1952

José Soares Torres	7,7
José Menezes da Silva	7,5
José Santos	7,5
Everaldo Oliveira Rocha	7,4
Ivan José Alves de Freitas Brito	7,1
Antonio Fernandes Tavares	7
Carlos Bancilon Filho	6,7
Luiz Carlos dos Santos	6,9
Afonso Celso Guinarães	6,6
Ronaldo dos Santos Lima	6,6
Vicente Alves Tavares	6,5
Irabal Andrade	6,1
Plácido Luiz dos Santos	6
Nivaldo dos Santos	5,8
Airton Dias Guimarães	5,5

Dos candidatos inscritos, sete foram reprovados sendo seis em Português e um em Geografia. Propriá, 10 — dezembro de 1952.

### Resultados finais dos exames do Curso Ginásial

#### 1ª. série Turma A:

Antonio Soares do Nascimento	7,6
Heribaldo da Silva Melo	6,9
Rivaldo Machado	6,9
Antonio Rodrigues Lima	6,3
Clovis Pereira da Silva	6,1
José Alves de Aragão	6
Edilson Soares	5,9
Francisco Faria Feitosa	5,9
Frederico Cândido Otto Kummer	5,8
Antonio Silva	5,6
Agnaldo Felix da Silva	5,6
José Eval da Rocha	5,6
Joaquim de Santana	5,6
Eduardo Magalhães Júnior	5,5
Antonio Queiroz	5,1

Nota: — Não conseguiram aprovação 11 alunos.

#### 1ª. Série — Turma B:

Elias Vicente da Silva	8
Theobaldo Lima Araujo	8
Arlindo José Nery	7,5
José Erival do Nascimento	6,9
José Vasconcelos Feitosa	6,5
Hélio da Silva Belo	6,4
Valtir Silva	6,2
Joaquim Cardoso Aragão	5,9
Murilo Costa Torres	5,8
Carlos Silva	5,7
José Constantino Silveira	5,5

Nota: Não conseguiram aprovação dez alunos.

#### 2ª. Série:

Orlando Rodrigues da Silva	9,6
Juarez Alves Costa	8,5
José de Castro	7,6
Nazário Andrade	7,5
Antonio Vieira Filho	7
Helmiro Costa	6,9
Luiz Angelo Veloso	6,9
Messias Pereira da Silva	6,8
Manuel Cardoso de Aragão	6,8
Herval Monteiro de Castro	6,6
José Graça Leite	6,6
Edmundo Tojal Donato	6,1
Miguel Inácio de Sobral	6
José Andrade	5,3

Nota: Não conseguiram aprovação sete alunos. Secretaria do Ginásio Diocesano de Propriá Janeiro de 1952. BERILO TAVARES SANDES—Secretário

## Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

### Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTORICO	DEVE	HAVER
Nov. 1°	Saldo nesta data		
	Recebido de José Tupy Seixas saldo sua conta «Plano Trienal»		27.948,00
	Idem de Dr. Hercilio Porfirio de Britto saldo sua conta «P. Trienal»		1.000,00
	Idem de Pedro de Medeiros Chaves saldo sua conta «P. Trienal»		4.000,00
	Idem, idem renda líquida festa Primavera conforme publicação na «A Defesa»		2.500,00
	Pago a Otávio dos Santos mão de obra basculantes para a Matriz		17.853,00
3	Recebido valor 21 recolhimento prestações semanais Idem de Antônio Fernando Rocha uma dádiva Idem de Da. Jançira Gonçalves uma dádiva	500,00	1.120,00
4	Pago a I. Tavares de Oliveira & Cia. Duplicata n° 1.312 e 2 pranchões de cedro		500,00
5	Pago a Antônio Silveira & Cia. Duplicatas nos. 3246 —4/13 —5/13 —6/13 e 7/13	532,50	
	Pago Juros de móra sem os títulos acima	2.000,00	
	Pago selos e despesas bancária sem os títulos acima	95,60	
6	Recebido de D. Etelvina Teixeira Santos sua quinta prestação «Plano Trienal		16,00
	Pago a Florival Soares de Mélo 20 alqueires de cal conf. recibo	640,00	500,00
7	Pago folha operários das obras da Carneira do Cemit. Paroquial	861,00	
	Pago folha operários n° 167	1.515,00	
	Pago a Prudência Capitalização mensalidade de outubro	100,00	
	Pago a Otávio dos Santos mão de obra basculantes para a Matriz	500,00	
14	Pago folha operários n° 168	1.632,00	
21	Recebido 22 valor recolhimento prestações semanais	912,00	
	Recebido de D. Maria da Conceição Sta. Rita valor da arrecadação durante o mês de outubro das visitas do Glorioso Santo Antônio conforme publicação na «A Defesa»		1.000,00
	Pago a Otávio Santos mão de obra basculantes para a Matriz	500,00	10.070,60
	Pago folha operários das obras da Carneira do Cemitério Paroquial	615,00	
	Pago folha operários n° 169	1.560,00	
24	Pago a Raul Lobo material para construção conf. recibo	410,00	
	Pago a Arthur Mello 20 sacos cimento	1.600,00	
	Pago frete carroça 20 sacos cimento	14,00	
26	Pago a Anfilófo Tavares 5 alqueires de cal	180,00	
	Pago a Prudência Capitalização mensalidade mês novembro	100,00	
	Balanço	52.508,50	
		66.791,60	66.791,60
			52.508,50

Dezembro 1° — Saldo nesta data

Propriá, 30 de Dezembro de 1952

Visto

Pe. JOSE CURVELO SOARES

Vigário

ANTONIO FERNANDES LEITE

Tesoureiro

NOTA: — Todos os documentos comprobatórios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados, procurarem o Revmo. Snr. Cônego José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

## Secção Charadística Casais

### Charadas Novíssimas

Quanto mais aquêlê homem estúpido empregava grande quantidade de palavras difíceis, mais o taxavam de parvalhão 3-2 Entre nós emprega-se muito tempo no preparo da terra para fazer uma escavação guarneçada de esteiras. 1-3

Então você acha que devia ser proibido o uso de fazer contestações de uma acusação em público? 3 Acho adorável toda criatura de índole caridosa. 2

### Sincopadas

Se não desceres a ladeira em certa velocidade

CONTINUA

# SONHAR; O MELHOR DA VIDA

Quando rabisco estas linhas, ainda há pairando no ar aromas suavíssimos do Natal, essa festa que realisa o supremo milagre de dar a cada coração um presente de paz, de alegria, de felicidade.

Estamos no Ano Novo. Um Ano Novo é sempre uma esperança de uma Vida Nova. Uma esperança de melhores dias. Uma esperança nova para o pobre operário e para o paciente Barnabé que sentem bem vivas as agruras do nível de vida que sobe velozmente e à jsto, enquanto os seus salários continuam em «estudos» e «abonos»... Uma esperança para que os homens se entendam e vivam em paz e haja na face da terra um harmonioso clima de concordia e amor.

É por isso que recebemos o Ano Novo com ruidosas festas e alegrias. Assim é que nos lares, mesmo os mais modestos e humildes, nas ruas, nos centros com os amigos, haverá sempre um abraço de amizade, um voto de bom augúrio murmurado entre um sorriso que por si só parece já dizer tanta coisa boa... Mesmo de longe, de outros lugares, recebemos dos parentes e amigos, um telegrama, um cartão, às vezes tão expressivo e tão bonito, trazendo

do uma mensagem de afeto e felicidade.

Mas será autêntica esta alegria, ou ela envolve, apenas, um desejo em cada um, de que a vida seja mais leve no ano que se inicia?

Sim, porque o panorama que presenciamos, é de um mundo mergulhado numa profunda crise. Crise de moral, de caráter, de justiça. Se não houver uma mudança nesse estado de coisas, onde, então, as nossas grandes esperanças? Todavia é sempre melhor a gente sonhar. Sonhar, sonhar, já-mais nos entregar ao desespero e a desilusão.

Cultuemos tudo que se oculta no coração humano e que, de meio da vida, se esconde ao contacto vivo do mundo. Este contacto é rude, agressivo, mas não deixemos que ele destrua todos os sonhos e esperanças até que um homem ou uma mulher possa morrer porque não mais pode sonhar. Sim, porque sonhar, sonhos puros e bons, é ainda o melhor da vida.

COSTA NETO

## Conselho de Saúde

A gripe simples não é doença grave. Suas complicações é que aumentam a duração da moléstia e determinam a morte. Tais complicações, na grande maioria dos casos, são devidas à falta de precauções e assistência médica.

## Conceito de amor filial

Duras, oficial de regimento de Auvergne, tinha-se tornado célebre nos campos de batalha. Por seu mérito e bravura, tinha alcançado uma posição honrosa.

Tinha por pai um simples camponez. Tendo este ido vê-lo no exército em trajes de camponez e em tamancos, Duras conduziu-o ao seu coronel e não teve um só momento o pensamento de encobrir sua origem humilde.

O rei teve conhecimento deste fato. Ficou admirado de ver que este guerreiro, que se julgava descendente da nobre família dos Duras, onde tiveram origem os mais nobres marechais da França, tinha honrado e respeitado seu pai, não obstante a sua origem obscura. Mandou que o oficial fosse a seu palácio, recebeu-o amavelmente e, apresentando-lhe a mão, disse com graça: «Duras, estou muito satisfeito de ver hoje o homem mais honesto de meu reino. Terás de mim uma pensão de mil escudos e a tua família de hoje em diante ficará sob a minha proteção».

O respeito e acatamento aos pais foi e é ainda hoje um dever muitas vezes esquecido, abandonado e até desprezado. Entretanto é uma necessidade que a mesma natureza reconhece. E Deus desde muito já o tinha ordenado, colocando no decálogo um mandamento para ele.

Não o conheceram os pagãos, os maus, os monstros como Nero, mas observam-no os bons, esses que merecem o nome de homens. Deu-nos exemplo, N. Senhor.

Não sejamos tão deshumanos, desrespeitando os pais, pois até os animais tem seu instinto de reconhecimento aos que lhes deram a vida. «Honrar pai e mãe» é o mandamento de Deus. Observemo-lo.

FREI VICENTE

Leiam A DEFESA

# UMA OBRA QUE DEVE SER APRESSADA

Manoel Ferreira Dias

Se há uma obra no Brasil que vem requerendo com grande urgência, ser acelerada com todas as forças e recursos possíveis da engenharia Nacional, é sem nenhuma dúvida aquela que diz respeito ao aproveitamento do famoso potencial hidráulico da Cachoeira (e Paulo Afonso). É preciso que o governo realice no mais breve espaço de tempo essa tão monumental obra brasileira, para que possamos ver o país numa arrancada de audácia e arrojada técnica caminhando a passos rápidos numa posição econômica mais equilibrada, tornando-se realidade a nossa maior esperança.

Os Brasileiros esperam com ansiedade, os grandes benefícios da eletrificação do «São Francisco».

Todos os sertanejos do

nordeste esperam ser premiados com os auxílios da técnica e da ciência, olhando as suas cidades e vilas iluminadas com a força motriz da grande queda d'água.

Urge porém, que o presidente Getúlio Vargas não esmoreça na firme e valiosa determinação do apressamento da grande Usina, fazendo com que num futuro não muito distante, estejam concluídas de verdade as obras de «Paulo Afonso», dando assim ao Brasil uma oportunidade promissora para expandir e explorar as suas riquezas.

A Nação está se proletariando; os poucos recursos economicos estão depauperados, pela falta de fomento à produção e pelas secas. O homem do nordeste corre para as regiões do sul do país, aumentando

cada vez mais a densidade demográfica das grandes cidades. E assim os sertões vão ficando abandonados e despovoados com a emigração em massa, enquanto crescem dia a dia as dificuldades da vida nas grandes cidades sulinas.

São Paulo, Rio e Paraná, são os Estados mais visitados pelo homem do resto do Brasil, principalmente pelo do nordeste. Se observa esse fenomeno em virtude da técnica e da ciência estarem mais localizadas nesses três grandes Estados. O metodo pratico e vantajoso da agricultura, o credito com mais relativa facilidade, a queda das chuvas com mais regularidade, e os meios de combater com mais eficiencia todas as especies de pragas e repteis que possam perseguir as plantações são os imús mais comuns que fazem atrair os sertanejos do nordeste.

Para se diminuir essa marcha das gentes brasileiras que rumam a essas citadas regiões, a fim de que o Brasil não sofra um colapso no seu sistema economico, é mister que se recorra a uma politica de continuo trabalho, de esmerados estudos por todos os lados do país, com o fim de facilitar o planejamento da fixação do homem ao solo.

A Cachoeira e de Paulo Afonso é pois, uma dessas fontes de estudos, um desses mananciais inesgotáveis de trabalho, oferecidos ao povo brasileiro.

Se uma coisa é preciso fazer, é não esmorecer. É trabalhar com intensidade dia e noite, mobilizando todos os engenhos que possam apressar a conclusão dessa grande obra de «redenção do São Francisco».

## Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clinica Médico - Cirurgia - Doenças de Senhoras - Partos - Operações - Serviço de Raio X - Av. Graco Cardoso, 23 - Propria - Sergipe

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de «Climério de Oliveira» e do «Pronto Socorro» da Bahia.

Partos - Doenças de Senhoras e Operações. Residência: Av. Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard

DR. HERALDO DE MOURA BARROS

Clinica Médica - Consultório: Praça Cel. João Fernandes de Brito, 14 - 1º and. Residência: Rua Getúlio Vargas, 93.

DENTISTAS

DR. AULICINO VIDAL - Protese e clinica dentária - chapas anatomicas em paladão e paracril - Raios X radiografia e Radioscopia - Cons. Praça Cel. João Fer-

nandes, 8 - Resid. Rua Boa Vista, n. 4

DR. ANISIO DA SILVA TAVARES

Curso especializado de Cirurgia Bucal-Maxilar, no Hospital das Clinicas da Bahia, ministrado pelo Dr. Mario Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo - Cons. Av. Augusto Maynard, 5

DR. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista de I. A. P. E. T. C. - Clinica em Geral - Pontes fixas, Roach - Dentaduras anatomicas confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.

Cons. e residencia: Rua Boa Vista 30 - Horário: 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Horário Especial para comerciantes e operários.

DR. FELPE SANT'ANNA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade de da Bahia. Cons. Rua Serapião Aguiar n. 18 - Resid. Rua 15 de Novembro, 33.

ADVOGADO

DR. JOSIAS FERREIRA NUNES

Carsas civeis, comerciais, orfanológicas, criminaes, e trabalhista. Rua Boa Vista n. 30

## LOJA PROGRSSO

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas, Perfumaria Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso, 11A

Propria

Sergipe

## O Preceito do dia

ALIMENTOS PROTETORES

O organismo trabalha constantemente, gasta-se e consome energia sem cessar. As proteínas, os sais minerais e as vitaminas, exercendo função protetora, reparam esse desgaste e evitam que o individuo enfraqueça.

Inclua sempre nas refeições peixes gordos, fígado, leite e derivados, ovos, legumes e frutas, para que seu organismo disponha das substancias necessarias a sua proteção - SNES

Nada é tão belo quanto a Eucaristia. Mas só lhe compreende a beleza as almas piedosas que comungam sempre. As outras não a entendem. João Paulo Eymard

# BANCO DO COMÉRCIO E

# INDUSTRIA DE SERGIPE S.A.

## FILIAL NESTA CIDADE

Suas novas instalações à Av. Augusto Mainard, 24

Matriz - Aracaju, à Av. Rio Branco n. 100

Um estabelecimento de crédito a serviço de sua economia.

Atende a sua clientela com a maior rapidez e eficiencia.

DESCONTOS, ORDENS DE PAGAMENTO, COBRANÇAS, DEPOSITOS A VISTA E A PRAZO, taxas de juros legais.

# COMO O TEMPO MUDO...

Um amigo falou-me sobre o jogo. Disse-me, num desabafo, da sua revolta contra este estado de coisas. Fez, numa atitude meio didática, ligeira dissertação sobre as consequências do vício, sobre a sua perniciosidade na formação dos costumes e concluiu mencionando a tragédia de Penedo, onde um jovem, desesperado pelos prejuízos da jogatina desenfreada, ingeriu, num momento de desatino, uma dose de formecida Tatú que lhe extinguiu violentamente a vida moça. Finalmente solicitou-me que escrevesse algo contra o jogo abusivo, que chamasse a responsabilidade das autoridades para o fato por meio de uma destas crônicas. Adiantou, num esforço para convencer-me, caber à imprensa o dever de apontar os erros sociais, sugerir, emitir opiniões diversas junto ao Poder Público, numa ação aliás louvável e construtiva.

Limitei-me e dar-lhe razão, e nada prometi. Mas, pensando com meus botões, vejo da inutilidade das minhas palavras se me ocupasse do assunto segundo a vontade daquele amigo, pois tanto se tem escrito, argumentado sobre as inconveniências dos vícios em geral, que pouco adiantará o que se vá pronunciar de agora por diante. E a propósito do jogo, por exemplo, ninguém o definiu melhor do que Rui Barbosa. Estamos certos, neste período dos tempos, que todos os viciados, e não viciados, homens da rua e homens

públicos, estejam suficientemente esclarecidos a respeito destes males. Dêstes problemas têm-se ocupado as maiores inteligências do mundo, em estudos valiosos, quer sob o ponto de vista socio-psicológico, quer sob o ponto de vista médico-científico.

Literatos, sociólogos, médicos, filósofos, sacerdotes e as religiões em geral são elementos que se batem intransigentemente pela recuperação moral das gerações novas e pela eliminação completa destes erros. O homem, por exemplo, que pratica o vício da embriaguez pelo álcool, sabe perfeitamente que está se estragando moral e fisicamente; o jogador, da mesma sorte, percebe dos prejuízos que lhe traz a prática do jogo porque perde o dinheiro e a confiança dos seus compatriotas, e os governos de modo geral também sabem que consentir ampla e livremente o domínio destas coisas não somente é uma irresponsabilidade como é concorrer numa convivência para a perversão dos costumes, para degeneração completa da raça. O que se verifica, portanto, é feito conscientemente, de indústria, não havendo ninguém inocente nestas relações. Logo não adianta que jornalista algum se reporte sobre estes assuntos que ataque quem quer que seja, simplesmente porque se joga ou se bebe demasiadamente. Meu amigo deveria compreender que estes vícios

# Edital de citação

O Dr. João Fernandes de Britto, Juiz de Direito desta Comarca de Propriá, Estado de Sergipe, na forma da Lei, etc.

FAÇO saber a todos os que o presente edital de citação virem, ou interessar possa que tendo sido requerido neste Juízo uma ação executiva Cambial pelo Banco do Comércio e Indústria de Sergipe S/A, contra José Machado Sobrinho, e não tendo até então sido devolvido a este mesmo Juízo a precatória citatória enviada a autoridade judicial do local onde se achava residindo o devedor me dirigiu o excoquente a petição do teor seguinte: «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Propriá. O Banco do Comércio e Indústria de Sergipe S/A, filial de Propriá, por seu órgão competente, subfirmado, vem perante V. Excia. dizer que promove, pelo foro desta Comarca, uma ação executiva contra José Machado Sobrinho, havendo pedido que fosse expedida carta de pre-

são rotineiros, já fazem parte dos nossos costumes e das nossas coisas, acham-se integrados na vida nacional, e tanto se joga em Sergipe como no Rio de Janeiro, na América do Norte como na Argentina. Em tempos outros, sim, estas coisas eram condenadas rigorosamente, mas nos tempos modernos, na era atômica e de avião e jato, a coisa é competamente outra...

Quem tiver juízo e desejar se defender que não jogue nem beba...

Como o tempo muda...

(Original de FERREIRA ROCHA divulgada em 12/1/53 pela Empresa de Publicidade Comercial W. Cavalcanti, na palavra de W. Faria.)

catória contra o referido devedor.

Como se vê dos autos, ha-mes que foi expedida a mencionada precatória, mas até a presente data não foi devolvida, apesar dos ingentes esforços do excoquente para conseguir. Sucede, porém, que o bel. Antônio Machado, irmão e advogado do devedor nos autos do inventário de sua mãe, cujo feito corre pela comarca de Aracaju, vem de informar que seu dito irmão se encontra em Mato Grosso, não informando em que cidade ou lugar, o qual é, portanto, ignorado para o suplicante. Assim, requer o suplicante, que V. Excia. mande citar o devedor por edital, no qual seja transcrita a inicial, no órgão oficial do Estado e em outro jornal de ampla divulgação desta cidade, evitando-se, dessa forma, que a ação fique indefinidamente paralisada, com prejuízos concretos para o credor excoquente. P. E. deferimento. Propriá, 16 de outubro de 1952.

(a) Balduino Ramalho, (sobre estampilhas de selo estadual no valor de Cr.\$5,50). Vindo-me os autos concluzos, nele exararei o seguinte despacho: — «Faça-se a citação por edital, consue e requer o Autor de fls. 23, com prazo de quarenta e cinco dias, observando-se quanto dispõe o vigente Código de Processo Civil em os n.º II e III do seu artigo 178. Propriá, 5 de dezembro de 1952. (a) João Fernandes de Britto. Assim pelo presente fica chamado o citajo o devedor José Machado Sobrinho por conteúdo da petição inicial também abaixo transcrito, afim de que efetui o pagamento no prazo da lei ou ofereça bens a penhora, sob pena de ser-lhe esta feita à revelia, e para os demais termos e atos do processo até final. «PETIÇÃO: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Propriá. O Banco do Comércio e Indústria de Sergipe S/A, com sede em Aracaju e filial nesta cidade, por seu órgão competente, advogado abaixo assinado, com fundamento no inciso XIV, do artigo 298, do Cód. do Proc. Civil, vem perante V. Excia. expôr e depois requerer o seguinte: — 1º) — Que firmou com José Machado Sobrinho, no ano de 1944, um contrato de conta corrente, com limite máximo de importância de Cr.\$150.000,00, utilizável por meio de or. ens. recibos, cheques ou saques, ficando reservada ao suplicante

a faculdade de dar o mencionado contrato por vencido quando a-chasse conveniente aos seus interesses; 2º) Que pelos termos expressos do contrato, o crédito pagará os juros de 12% sobre a quantia em execução, além da multa prevista na cláusula oitava na hipótese do suplicante ser obrigado, como no caso presente, a recorrer aos meios judiciais para cobrança ou liquidação de seu crédito, sendo irreduzível essa pena convencional; 3º) — Que várias medidas para uma solução amigável foram tomadas sem resultado satisfatório, estando a dívida elevada para a quantia de Cr.\$243.912,70, conforme se vê do extrato da conta corrente que vai anexa; 4º) — Que, apesar do creditado residir no lugar denominado Morro da Barra, do município de Brejoes, no Estado da Bahia, a época da lavratura do contrato ficou estabelecido como foro competente o desta comarca, ex-se da cláusula 16a.

Assim, quer o Banco do Comércio e Indústria de Sergipe S/A requer a V. Excia. que seja expedida a competente carta citatória ao devedor José Machado Sobrinho para que pague a dívida no prazo máximo de 24 horas, e não o fazendo nem dando bens a penhora, que lhe sejam penhorados tantos bens bastam para a cobertura total da obrigação, acrescida dos juros legais, custas, despesas do processo, multa contratual de doze por cento e mais honorários de advogados, na base arbitrada por esse Juízo, sobre a importância da dívida, concedendo-se depois, o prazo de 10 dias para o executado contestar a ação, querendo, sob pena de revelia. Estando em andamento o inventário de dona Maria Laudelina Machado, mãe do executado, na comarca de Aracaju, deste Estado, e sendo esse último herdeiro do acervo hereditário, requer, ainda, o suplicante, que seja expedida carta precatória para penhorar-se

# Grças alcançadas

Agradeço a N. Sra. das Graças e a N. Sra. do Perpétuo Socorro, pelas graças alcançadas.

M. R. C.  
Envia Cr.\$10,00

Noeme Rezende agradece a N. S. de Fátima, uma graça alcançada,  
Envia Cr.\$5,00

o quinhão a ele pertencente, sob as reservas da lei.

Por último, espera o excoquente que a ação seja julgada procedente, condenando-se o executado faltoso a pagar o total da dívida, representada pela conta corrente anexa, custas, juros legais, despesas do processo, multa contratual irreduzível e honorários de advogado na forma acima mencionada. Com 11 documentos, distribuída e autuada. P. E. deferimento. Propriá, 14 de abril de 1952. (a) Balduino Ramalho (sobre estampilhas de selo estadual no valor de Cr.\$7,50). Então, para conhecimento geral, especialmente do citajo, foi expedida o presente edital com o prazo de quarenta e cinco dias, e será fixado no local do costume, publicado uma vez no órgão Oficial do Estado e duas em um dos jornais desta cidade.

Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos dez dias de dezembro de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Jackson Figueiredo Guimarães, escrivão do 1º Ofício que datilografei e subscrevo. (a) João Fernandes de Britto Juiz de Direito. Era o que se continha em dito edital cuja copia extraf conforme original e dou fé. O escrivão

Jackson Figueiredo Guimarães  
1-2

## Paróquia de Santo Antônio

Propriá Sergipe

### Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTORICO	DEVE	HAVER
Dezb. 1º	Saldo nesta data		52.508,50
	Pago fôlha operários n.º 170	2.432,00	
	Pago a José Pereira Santa Rita 9.500 tijolos de construção conf. rec.	1.900,00	
3	Recebido de D. Maria da Conceição Sta. Rita, valor da arrecadação durante o mês de Novembro das visitas do «Glorioso Santo Antônio», conf. publicação na «A Defesa»		14.157,90
	Pago a diversos material elétrico, pregos, gesso, goma, etc. conforme documentos numerados de 1 a 5.	153,00	
	Pago mensalidade Prudencia Capitalização mês presente.	100,00	
4	Pago a Manoel Vieira da Silva 6 fôlhas de compensado conf. recibo	304,00	
5	Recebido do Dr. João Machado sua terceira prestação «Plano Trienal»		500,00
	Pago a Otávio Santos mão de obra basculantes para a Matriz	500,00	
	Pago fôlha operários n.º 171	2.662,00	
10	Pago a Antonio Silveira & Cia. Duplicatas n.º 3246-08/13, 3266-09/13 e 3146-10/13	1.500,00	
	Pago juros de móra com os títulos acima	43,10	
12	Pago folha operários n.º 172	2.353,00	
19	Pago folha operários n.º 173	2.397,00	
26	Pago folha operários n.º 174	2.722,00	
29	Pago ao Snr. Pedro de Medeiros Chaves por conta de sua venda da casa à Praça Fausto Cardoso n.º 5, para a Paróquia de Santo Antonio.	20.000,00	
	Balanco	30.083,30	
		67.166,40	67.166,40
1953 — Janeiro 1º	Saldo nesta data		30.083,30
	Propriá, 30 de Dezembro de 1952		
	Visto		
	Pe. JOSE CURVELO SOARES		
	Vigario		
	ANTONIO FERNANDES LEITE		
	Tesoureiro		

NOTA: — Todos os documentos comprobatórios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados, procurarem o Revmo. Snr. Cônego José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

## Balancete Mensal da Colônia de Pescadores Z-8 realizado em 1º de dezembro de 1952

Receita		
Saldo em 31 de dezembro	DIZMOS	Cr.\$33.804,90
	Pelos recebidos nesta data de Propriá,	3.597,00
	Idem Idem de Aquidabã	373,00
	Idem Idem do Bairro de Baixo	101,00
	MENSALIDADES	
	Pelas recebidas nesta data	245,00
	ALUGUEIS	
	Pelos recebidos nesta data	40,00
	JUROS E DESCONTOS	
	Pelos recebidos nesta data	6,00
	CARDENETA	
	Recebidos pelo fornecimento de uma caderneta	2,50
		38.519,90
Despesas		
	PROFESSORAS	
	Pago referente Escola Comt. Taylor	300,00
	Pago referente Escola Tobias Barreto	300,00
	DESPESAS GERAIS	
	Idem Idem Limpesa do mercado	100,00
	Idem Idem viagem do cobrador a Aquidabã	120,00
	Idem Idem compra de piaçava e criolina	34,00
	Idem Idem compra de material elétrico	81,50
	Idem Idem compra de pesos para o mercado	33,00
	Idem Idem com um carpinteiro	130,00
	Idem Idem compra de uma táboa	730,00
	Idem Idem publicação do seu balancete ref. Apost. e Set.	40,00
	Idem Idem com um pedreiro	20,00
	Idem Idem com um electricista	50,00
	Idem Idem com tinta e carbono	5,00
	AUXILIOS	
	Fornecidos Albino Nunes	150,00
	MEDICAMENTOS	
	Pago a Farmacia Galeno conforme recibo de 17-12-52	580,00
	Idem Idem conforme recibo de 31-12-52	100,00
	ASSISTENCIA MEDICA	
	Idem Idem ao Sr. Pedro Sales	300,00
	Idem Idem ao Sr. Manuel Vieira de Melo	50,00
	PORTES E CORREIO	
	Idem registrados n.º 20707, 20927, 209,8	8,30
	Idem telegramas de n.º 2226	7,00
	COMISSOES	
	Idem Idem ao cobrador do mercado Dr. Getulio Vargas	822,40
	Idem Idem ao cobrador do Bairro de Baixo	20,20
	PRO-LABORE	
	Idem Idem ao C/A. desta colônia	1.290,40
		4.616,40
Resumo		
	Em dois depósitos no Banco Mer. Serg. S/A.	26.333,30
	Em diversas letras promissórias	2.550,00
	Saldo em Caixa nesta data	5.030,30
	SOMA	34.913,60
	Propriá, 31 de dezembro de 1952.	
	Ass.) A DIRETORIA	

## O Jogo e as suas más conseqüências

O jogo é tão antigo quanto antigos são também os jogadores. E como prova asertiva sabemos que sobre a túnica inconsútil de Jesus foram por seus algozes lançada sorte. Daí sem vida a maldição do jogo.

Antigamente jogava apenas o homem sem critério, de má conduta e era olhado pelas pessoas sensatas e honestas como a escória da sociedade.

Os homens de bem não jogavam e muito menos as mulheres e as crianças. Infelizmente a onta viciosa do jogo foi-se avolumando de tal maneira que chegou a inundar a sociedade hodierna e não são poucas as vítimas que nela naufragam e perecem. Hoje porem, joga o homem que se diz honrado, a mulher honesta e a criança inocente. A mulher discreta era apenas facultada o jogo recreativo no recinto do lar como sejam: o domino; o três-sete; o sou eu e outras tão simples e inocentes que a mãe podia tomar como parceiro o filho ou a filha sem nenhuma quebra da sua superioridade materna. A criança

jogava o jogo da castanha o jogo de damas representados por quadrinhos feitos, com riscos de giz às vezes nos passeios (antigas calçadas) onde deitavam sortes por meio de dados feitos de pedaços de louça quebrada.

Mas esse tempo feliz dos nossos avós e dos nossos pais já passou. E hoje em dia, já ninguém pode mais senhar, tudo indica um palpíte, e lá se vai jogar no bicho que julga-se corresponder. Por falar em sonho e em palpíte lembro-me de ter ouvido uma criança pedir a mãe dinheiro para jogar na cobra, porque sonhou com d. Fulana que a mãe diz que é tão ruim como cobra. De outra feita ouvi de duas crianças de sexo forte conversando animadamente, aguardando o horário das aulas do «Grupo», dizendo uma a outra que ia fazer um bom jogo naquele dia porque jogou no milhar do burro novo com o burro velho. E o amigo perguntou-lhe com quem havia sonhado.

Com um padre, respondeu. E sonhar com padre dá burro? pergunta-lhe

mais o amiguinho que ainda ignorava esta particularidade perversa.

Sim, Papai diz que os padres são uns burros porque dizem que jogar no bicho é pecado. Agora vejamos que duplo mal causa esse pai louco, ao seu filhinho. Inocula-lhe no coração o amor do vício do jogo e na alma o desprezo e o desacato à pessoa sagrada dos ministros de Deus. Vivem as pessoas que jogam no bicho com a cabeça cheia de cobra nova, cobra velha, gato novo, gato velho. O certo é, que a cobra lança-lhes no coração a pessouha venenosa do vício, e o gato arranha-lhes a consciencia fazendo-las ladras de si proprias. E consequentemente por causa do vício do jogo, quantas familias arruinadas, quantos lares honestos outrora, hoje desfeitos e desgraçados. Quantos suicídios e homicídios perpetrados. Quanta miséria emfim! Roguemos pois a Virgem Maria pelo mistério da sua Imaculada Conceição em cujo dia da sua festa escrevo estas desprezenciosas linhas, como a excelsa Padroeira da nossa querida Diocese, queira se dignar preservar-la do maldito vício do jogo que tanto mal causa aqueles que o praticam.

E. MAIA

## COSTA CARNEIRO

Desejamos render, nas linhas que se seguem, comovida homenagem ao modesto artista sergipano José Costa Carneiro, que transitou pela terra sem os bafejos da fortuna, tantas vezes, caprichosa.

Até está o exemplo do cantor de rádio Francisco Alves. Mero dono de uma voz maravilhosa, amealhou riqueza e ganhou altar no coração das massas, a ponto de seus funerais se revestirem de tamanha imponência que deixaram em segundo plano os do Barão do Rio Branco e do Conselheiro Rui Barbosa, considerados até então os mais imponentes já ocorridos na capital federal, segundo se vê pelo noticiário da imprensa.

Costa Carneiro que tanto concorreu com a sua arte musical, para que as festas alheias tivessem a vibração ajeitada, nada amealhou que podesse garantir o sossego de sua familia, do ponto de vista econômico.

Não é que negligenciasse. Ao contrário era operoso e providente, ao que nos consta. Nasceu, viveu e morreu sob o guante da pobreza como se cumprisse uma sentença do destino.

Caprichos da sorte. Não era na verdade um genio que marcasse na historia da arte musical uma pagina rutilante, nem revelava requizes de vocação para a sublime arte, como teve Francisco Alves para a musica vocal. Nem por isso era uma figura ajustada a craveira comum.

Além de instrumentista, se jura na execução de partitura, era professor de musica, lecionando no seio das familias; e compositor de peças musicais.

Tinha, pois, a sua dose de talento para a arte em que se no abilizaram tantos filhos de Sergipe, como José da Anunciação Pereira, Lei e Tobias de Magalhães, Joaquim Honório e Manuel Bahiense, para citar apenas quatro dentre muitos outros.

Não logrou aflorar e impor-se nos grandes meios.

Faltou-lhe talvez o arrojo que a outros sobrasse, isto é, a coragem de enfrentar empecilhos, não pensando em derrotas. Sem recursos para ilustrar-se não pôde ir além da escola primaria e a falta de preparo intelectual é entrave a tolher as inteligencias na marcha para frente.

José Costa Carneiro nasceu em Maroim a 5 de agosto de 1905, época em que o florescimento da cidade tinha atingido alto nivel.

Téve o berço justamente onde o grande Tobias Moreira de Magalhães encontrara o túmulo, 19 anos antes.

Era filho legítimo de José Carneiro da Silva e D. Eudina Costa. Fez o curso primário

na cidade natal frequentando o colegio «Coração de Maria». Sentindo-se dotado de vocação para a arte musical, e não podendo estudá-la por outros meios, ingressou no então Corpo de Polícia do Estado como aprendiz de música. Com o seu entusiasmo pela sublime arte foi subindo a escala até galgar o lugar de músico de 1.ª classe. Depois de 6 anos de permanencia na banda policial, viu que era necessário procurar trabalho mais propicio a sua economia. Deixou então o lugar de músico do Corpo de Polícia e dedicou-se a maestrança de bandas civis e a outros afazeres. Teve então ensino de reger, sucessivamente, as de Bugim, Simão Dias, Rosário do Catete, Rio Tinto, no Estado da Paraíba, e por ultimo, a «Filarmonica Santo Antonio», de Propriá. Regia esta ultima quando a morte lhe veio cortar o fio da existencia, a 31 de julho deste ano, em Propriá, dias antes de completar os seus 47 anos de idade.

Aos 19 anos, contraiu nupcias nesta capital com d. Isabel Menezes Costa, filha de João José Menezes e d. Maria das Virgens Menezes, naturais de Divina Pastora. D. ste consórcio teve seis filhos: Elda Menezes Costa, Edison Costa Menezes, Edval Menezes Costa, Edran Menezes Costa, Elena Menezes Costa e Elze Menezes Costa.

Compôs varias peças musicais, entre elas:

João Machado Sobrinho: dobrado  
Salsito Vieira de Melo  
Dolores Lima: Valsa  
Madame Hermes Machado: Valsa  
Antonio Faro: Valsa. Afirma sua familia que ele compôs muitas outras peças, cujos originais andam esparsos; com os seus titulos caidos em esquecimento.

## Sinásio Diocesano de Propriá

(Propriedade da Paróquia)

Curso secundário noturno somente para o sexo masculino—Funciona no Grupo João Fernandes de Brito até a construção do seu prédio próprio.

Diretor: Padre José Soares—Secretário Berilo T. Sandes.

Corpo Docente: Padre José Santana—Cesário Silveira—Wilson Barbosa—Clélia Santa Rita—Mercedes Amorim e Berilo Sandes.

Mantém um pensionato para os alunos do interior na casa paroquial. Informações com o Vigário.

Epifanio Dória

## Padaria São José

— DE —

ANTONIO VIEIRA FILHO

Fabricante de pães recife, bolachas, biscoitos, cacetinhos, bolachões, pães de várias espécies, etc.

Fabricação Higiénica

Av. Tavares de Lira, n: 54

PROPRIÁ — SERGIPE

## VINHO CREOSOTADO

É um poderoso fortificante que se recomenda a todos aqueles que atravessam um período de FRAQUEZA ORGÂNICA

Vinho Creosotado

tradicional e poderoso tônico reconstituinte. Não confundir... Peçam só:

VINHO CREOSOTADO "SILVEIRA" Conhecido e famoso há 72 anos!



## A MANTEIGA S. VICENTE

É HIGIÊNICAMENTE CONFECIONADA COM PURO LEITE

Não deixe faltar em sua mesa a pura MANTEIGA S. Vicente que é a de melhor sabor e mais alimentícia

Fabricante: VICENTE ARAGÃO FILHO

Depósito à Rua Marechal Floria no Peixoto, 16

PROPRIÁ — SERGIPE

# Messias Pereira & Cia.

## FABRICA DE DEBIDAS "IRACEMA"

Fabricantes dos melhores produtos da região: Vinhos:

«General», «Bôto» e «Quinado Galo do Norte»

Aguardentes, Compostas: «IRACEMA» e «SENSITIVA» refrigerantes: Guaraná «IRACEMA» em 1/2 gls.

Unicos fabricantes no território brasileiro dos grandes refrigerantes guaraná e laranja INFANTIL

Grossistas de alcool e aguardente

Endereço telegrafico: INFANTIL

Rua Mal. Floriano Peixoto, 11 Propriá—Sergipe—Brasil

# ESCLARECENDO . . .

E' a MAÇONARIA condenada pela Igreja ? (A. M. — Propriá—Se.)

Sim, prezado consulete, a MAÇONARIA é condenada pela Igreja, cuja atitude «está bem definida no cânon 2335 do Código de Direito Canônico :

«Os que dão seu nome à seita maçônica ou a outras associações congêneres, que conspiram contra a Igreja ou os legítimos poderes civis incorrem, por esse fato, na excomunhão simplesmente reservada à Sé Apostólica».

Novo Papas, em menos de dois séculos, anatematizaram a maçonaria : Clemente XII em 1738, Benedito XIV em 1751, Pio VI em 1775, Pio VII em 1821, Leão XII em 1826, Pio VIII em 1829, Gregório XVI em 1832, Pio IX por mais de vinte vezes.

Com data de 29 de abril de 1876, este ultimo Papa publicou a encíclica «Exortae in ista ditione» sobre a «Questão Religiosa» do Brasil (a qual foi entregue pessoalmente pelo Papa a D. Vital de Oliveira quando, saído de prisão, foi a Roma inteirar o S. Padre da luta religiosa), afirmando que as condenações contra a maçonaria se estendiam às lojas do Brasil, como às de qualquer parte da terra.

Finalmente Leão XIII, a 20 de abril de 1884, publicou a encíclica Humanum Genus, o documento mais completo da Igreja sobre o assunto.

Donde se conclui que um católico não pode filiar-se à seita maçônica, condenada pelos próprios poderes civis. Assim é que foi proibida na Holanda em 1735; na Espanha, Portugal e Itália houve disposições hostis em 1733; na Baviera em 1784; na Áustria em 1795; na Rússia, em 1822, sendo o maior golpe desferido por Mussolini na Itália. Igualmente o governo nazista e o turco ordenaram o fechamento de todas as lojas.

A Maçonaria vai de encontro à pessoa humana, pois lhe tira a liberdade com juramento terríveis, cuja quebra terá consequências inacreditáveis. Os segredos são descobertos aos iniciados, aos poucos, à medida que se vão comprometendo com novos juramentos, sabendo cada maçã só aquilo que é de seu grau, desconhecendo o fim geral da maçonaria. Daí dizer Poncins no Livro «Tempête sur le monde».

«MUITOS MAÇÃOS SÃO TÃO CEGOS e HONRADOS, QUE FICARIAM MUDOS DE ESPANTO, SE Soubessem REALMENTE PARA QUE FIM SAO EMPREGADOS».

E se é condenada a MAÇONARIA, qual a razão para isto ? (A. M. — Propriá).

Meu amigo, passo a responder a segunda parte

de sua pergunta.

A Maçonaria apresenta um duplo aspecto :

1) E' uma sociedade secreta com fins filantrópicos que paira acima da credos e nacionalidades : E' a voz dos Estatutos.

2) E' um conjunto de associações secretas, que lutam pela destruição da civilização cristã : Eis o testemunho da Historia.

Segundo os próprios maçons, as origens da maçonaria estão nas associações cabalísticas de Moisés e Salomão. Sabemos, porém, que a sua organização e forma atual data de 1717, quando Anderson promulgou a «constituição» que serviu de base para todas as lojas. Como foi dito, a Maçonaria tem uma organização externa e outra oculta. A duplicidade e o segredo são da essência da Maçonaria; por isso os seus processos de infiltração e propaganda nem sempre podem ser desvendados. O certo é que, enquanto algumas lojas maçônicas são aparentemente conservadoras da ordem, as lojas ocultas, protegidas por este disfarce, trabalham secretamente para a difusão e vitória dos princípios revolucionários. Divulgam até idéias belas e nobres, cujo protótipo é a célebre divisa : LIBERDADE, IGUALDADE, FRATERNIDADE, mas na realidade terrivelmente devastadoras.

Instruída pela experiência, a Maçonaria procura executar seu programa lentamente. Como associação secreta, nunca opera claramente. Todos conhecem sua existência, os locais das reuniões, muitos dos seus adeptos, mas todos ignoram seus verdadeiros intuítos, seus meios reais.

Apesar de dizer que não é contra nenhuma religião, a Maçonaria combate sistematicamente o catolicismo. Para disfarçar, inventou a distinção entre clericalismo e catolicismo, dizendo que só combate aquele, isto é, a intromissão do clero na política. Ficou célebre o grito do maçã Gambetta : «O clericalismo, eis o inimigo».

Inútil seria procurar longe a prova do anticatolicismo. Basta olharmos a célebre Questão Religiosa do Brasil. Introduzindo-se aqui em 1803, dissimulou a Maçonaria de tal modo os seus planos que conseguiu adeptos até entre o clero e, máxime, entre as Associações Religiosas.

Premido pelas intoleráveis circunstâncias, o intrometido Bispo de Olinda, D. Fr. Vital de Oliveira, saiu a campo, pronunciando a excomunhão sobre os filiados à Seita e interditou as irmandades religiosas que se negaram obedecer-lhe. A Maçonaria, que tinha em Rio Branco o seu Grão Mestre, tomou atitude numa campanha indigna, na imprensa, vomitando blasfêmias contra Cristo a Igreja, o Papa e os Bispos. Conseguiu depois a prisão de D. Vital, que foi condenado a

Balancete Mensal da Colônia de Pescadores Z-8 realizado em 30 de novembro de 1952

## Receita

Transporte de mês do outubro	Cr. \$33.431,40
DIZIMOS	
Recebido pelos mesmos nesta data	3.300,00
Recebido de Ilha do Ouro	300,00
MENSALIDADES	
Recebidas nesta data	40,00
ALUGUEIS	
Recebido pelos mesmos nesta data	230,00
SOMA	37.311,40

## Despesas

PROFESSORAS	
Pago referente a Escola Com. Taylor	300,00
Tobias Barreto	300,00
DESPESAS GERAIS	
Pago despesas efetuadas com a remodelação desta Colônia	633,30
Pago papel e envelopes	30,00
Pago limpeza no mercado do peixe durante 30 dias	100,00
Pago transporte do Fiscal para Aquidaban	120,00
Pago Piaçava e Cartono	21,20
AUXILIOS	
Fornecido a Albino Nunes 5 mesadas	150,00
MEDICAMENTO	
Fornecido a Pedro Sales para receita médica	100,00
COMISSOES	
Pago ao Fiscal	660,00
PRO-LABORE	
Pago ao C./A. desta Colônia	4092,00
SOMA	33.804,90

## Resumo

Em dois depósitos no Banco Merc. Serg. S/A	Cr. \$26.333,30
Em diversas letras promissórias	5.750,00
Em Caixa	1.721,60
SOMA	33.804,90

Propriá, 30 de novembro de 1952.  
Ass.) A DIRETORIA

quatro anos de trabalho forçados, só porque souba defender os direitos de Deus e de sua Igreja. Esta a voz dos fatos, provando seu anticatolicismo.

Mas se fôssemos analisar a sua doutrina, encontraremos não raro oposição ao Dogma Católico.

Eis por que, meu amigo, a Igreja condena a Maçonaria.

# BANCO REZENDE LEITE S. A.

Rua João Pessoa, 274

Caixa Postal, 27

Aracajú - Sergipe

## FILIAL

Avenida Augusto Maynard, 32

Caixa Postal, 4

Propriá -- Sergipe

Telegramas : CRE'DITO

# JOSE' NETO

Agente redespachante de THE TEXAS COMPANY [Sou h America Ltda].

The DUNLOP Pneumatic Tire Co. South America Ltda.

REPRESENTAÇÕES EM GERAL COMISSÕES

Depósito de produtos veterinários dos melhores fabricantes nacionais.

Enderço Telegráfico : — NETO

Caixa Postal, 16 — Telefone, 30

Av. Cel. Augusto Maynard, 39

PROPRIA' — SERGIPE

## ELIXIR DE NOGUEIRA

O remédio que tem depurado o sangue de três gerações! Empregado com êxito nas :

Feridas  
Eczemas  
Úlceras  
Manchas  
Dartros  
Espinhas  
Reumatismo  
Escrófulas  
sifilíticas

SEMPRE O MESMO!...

SEMPRE O MELHOR!...

ELIXIR DE NOGUEIRA

Medicação auxiliar no tratamento da sífilis.

# FARMACIA CENTRAL

— DE —

MIGUEL INÁCIO DE SOBRAL

AVENIDA CRACO CARDOSO, 14

Mantem completo sortimento de produtos nacionais e estrangeiros — secção de perfumarias — os melhores preço da praça — atende a qualquer hora da noite.

Concessão especial para as compras superiores a cem cruzeiros

# VARZEALEGRE

Varzea Alegre é uma cidade sul cearense, possuindo cerca de 1.000 kms., distando da capital perto de 80 léguas.

Nada a distingue de outras cidades provincianas. A mesma rotina. O rameiro do abrir e fechar de lojas e mercearias. A novidade dos enterros. E a infeliz maledicência das calçadas, pedacinhos de todas as cidades pequenas.

No entanto Varzealegre é uma cidade conhecida em todo Brasil e além-fronteiras. Não pelas suas riquezas. Nem por fontes de águas sulfurosas. Nem por belezas naturais!

É célebre (pásmem!) pelos seus contrastes, que vale a pena conhecê-los: El-tos:

1) VARZEA ALEGRE: Não é varzea, nem é alegre.

2) PADROEIRO S. RAIMUNDO NONATO, e é venerada uma imagem de S. Braz.

3) Um cidadão fôra a tratar de negócios com o Vigário e Juiz: Na casa do Vigário, recebe a seguinte resposta: O Padre não está, foi botar as filhas no Cclégio. (Pe. José Otávio de Andrade, viúvo 2 vezes tendo ficado com 4 filhos — 2 rapazes e moças, sendo um Jesuíta Pe. José Wil-sou de Andrade, atualmente em Recife).

4) Desiludido com esta atorloante resposta, foi ba-

ter à porta do Juiz, onde recebeu esta resposta: O Juiz não pode atender, pois está de resguardo. (Dra. Aury Costa, aliás primeira mulher a exercer o ofício de Juiz).

5) Os sobrados ficam na cosinha e não na frente das casas.

6) Sobee-se descendo, e desce-se subindo.

7) O Cruzeiro fica detrás da Igreja.

8) Os carros passam por debaixo das pontes.

9) A corrente elétrica é contínua mas a luz é que é alternada.

10) Há uma única Pen-são a de «Piau» (Joaquim Piau) procura-se peixe e não há.

11) Em 1949 prenderam o delegado.

12) O dono do Açogue é o Perú (José Perú).

13) Incendiou-se a geladeira e o fogo foi extinto com achas de lenha.

14) Os títulos são depois do nome: Pedro Tenente — Zé Major — Pedro Bispo — Raimundo Doutor.

15) Arrombou se um açu-de de pra cima. (Da pro-priedade do sr. Vicente Vi-eira, no sítio Cristo-Rei.)

16) O único varzealegren-se autor de livro é um analfabeto — O sr. Pedro Tenente, autor de dois livros.

17) O povo bebe guaá de uma Lagôa — «Lagôa Sêca».

# Honrosa comunicação

Da nossa benemérita União Beneficente recebemos comunicação da posse da sua nova diretoria.

Está de parabéns a Beneficente, pois, depois de dois anos seguidos sob a presidência do Sr. João Lins de

Carvalho, passar a ser dirigida pelo Sr. Antonio Barbosa de Araujo, significa progresso, honestidade e vida.

Levamos a União Beneficente os nossos melhores votos de prosperidade e os nossos parabéns pela feliz escolha da sua nova diretoria a quem abraçamos cordalmente.

Ao jornal «A Defesa» Nesta Seuhores:

Tenho grata satisfação de comunicar a Vs. Ss. que em sessão do dia 11 deste mês, foi empossada a nova Diretoria que regerá os destinos da «Sociedade União Beneficente», no período de Janeiro a Dezembro deste ano, assim constituída:

Presidente Antônio Barbosa de Araujo; Vice: dito José Agripino Nery; 1.º Secretário João Argolo de Jesus (reeleito); 2.º Secretário José do Prado Marques; 1.º Tesoureiro Gileno José de Oliveira (reeleito); 2.º dito Aloisio José dos Santos.

Fiscais: Manoel Nonato — José Prata Passos — João José de Almeida e Jonas Santiago. Em nome de meus companheiros de Diretoria, ipoteco protestos de considerações e apreço, firmo-me

# O Album Fotográfico de Propriá

O Album Fotográfico de Propriá é uma realização meritória de um documentário da nossa cidade. Desde muito que precisavamos dele, pois será uma recordação no futuro, do que foi Propriá, desde a sua fundação até o ano de 1952.



O sr. Octavio Menezes realizador do Album Fotográfico de Propriá.

Somos conhecedores das dificuldades que se apresentam a realizações desta espécie. Mas os obstáculos e barreiras foram vencidos pela força de vontade do ilustre Mestre Octavio Me-

Atenciosamente José do Prado Marques 2.º Secretário

nezes, que, amante das nobres causas, possuidor de um espírito progressista e sem temores, conseguiu dar aos propriáenses a fotografia mais recente de Propriá impressa nas páginas do Album Fotográfico.

A «Defesa» que sempre eleva as grandes obras, vem parabenizar o criador do Album Fotográfico de Propriá, reconhecendo o seu espírito dinâmico e a sua grande realização.

# Preceito do dia

AGUA, VEICULO DE DOENÇAS

Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outras, as febres tífica e paratífica.

Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos fatores na propagação dessas moléstias.

Evite as febres tífica e paratífica fervendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber.

SNES

# Banco do Brasil S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.ª de Março n.º 66

Tôdas as operações bancárias Máxima garantia a seus depositantes  
Tabela de juros para as contas de depósitos

## DEPÓSITOS POPULARES

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$100.000,00. Depósitos mínimos de Cr \$50,00. Cheques do valor mínimo de Cr \$20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr \$50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

5%

## DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr.\$200.000,00

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retirados livres. Depósitos mínimos de Cr.\$200,00. Cheques no valor mínimo de Cr.\$50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr.\$200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

4%

3 1/2

## DEPÓSITOS SEM LIMITE

2%

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr.\$1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr.\$1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr.\$1.000,00.

## DEPÓSITO DE AVISO PRÉVIO

Retirada mediante aviso prévio de 60 dias 4%  
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias 4 1/2  
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr.\$1.000,00. Sem limite os depósitos e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr.\$1.000,00

## DEPÓSITO A PRAZO FIXO

Por 12 meses 5%  
Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4 1/2%  
Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$1.000,00. Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.

## LETRAS A PRÊMIO

5%

De prazo de 12 meses Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$1.000,00. Letras nominativas, com juros incluídos, seladas proporcionalmente. Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.

O BANCO DO BRASIL S. A. tem 329 Agências no país, além de duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

O ESTADO DE SERGIPE tem, em funcionamento, Agências nas seguintes cidades: Aracaju, Capela, Estância, Itabaiana, Propriá e Simão Dias em via de mudança para Lagarto.

# ○ Município de Neópolis

## NA ADMINISTRAÇÃO DO PREFEITO HILDEBRANDO TORRES DE SOUZA

A cidade de Neópolis é um Município industrial, uma das namoradas do S. Francisco, imenso e caudaloso, o qual a beija constantemente com as suas águas inquietas. Descortina um panorama belo que se crava com facilidade na nossa retina. Seu progresso, em grande escala, se deve, a ser

Um Prefeito amigo do povo - Cuidado especial do Prefeito para a educação de sua gente - Mais seis escolas municipais na atual administração



Rua Alberto Vaz, alargada na administração atual.

A Praça Manuel Adeline da Cruz, Rua Santo Antônio, Rua São João, Rua Dr. Getúlio Vargas e Travessa da Saudade, foram todas niveladas por máquinas especiais, abolindo as dificuldades dos viandantes e estando prontos para receberem calçamentos.

### Mais escolas para o Município

O Senhor Prefeito tem cuidado da educação. Criou mais seis escolas, inclusive uma de corte e costura, e outra de dactilografia. O povo de Neópolis está bem servido com a fomentação de instruções.



Rua Batista Gomes (antiga do Comércio), alargada e pavimentada pelo atual Prefeito

embarcações. Serve de ponto de recepção de todos os transportes rodoviários que se dirigem para o norte ou para o sul do país.

cionamento normal dos dois motores existentes.

### Vias Públicas

Foi alargada a Rua Alberto Vaz em média 3,50m facilitando a entrada e saída de veículos que transitam pela cidade. A rua Batista Gomes, antiga do Comércio, onde está localizado o comércio da cidade, tornava difícil o movimento dos dias de feiras aí realizadas.

O atual Prefeito mandou fazer o alargamento necessário, indenizando oito prédios, fez um perfeito serviço de esgoto e calçamento a paralelepípedos.

Pavimentou a Rua Santa Cruz, cujo fim é uma praça ajardinada (em construção).

A rua da Entrada estava impraticável até para o trânsito de pedestre. Foi feito um atêrro em toda a sua extensão.

### Prefeito Hildebrando Torres de Souza

É atual Prefeito do Município, o cidadão Hildebrando Torres de Souza, eleito pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o qual, na sua administração conquistou a simpatia de todos.

Homem simples e popular, tem trabalhado muito a bem do seu povo e do Município.

Em pouco tempo de administração já fez várias realizações.

### Energia elétrica

A Usina elétrica passou por uma reforma geral o que concorreu para o fun-

### Saúde Pública

Sendo dificultosa a permanência de um médico na cidade, o sr. Prefeito abriu um crédito de 12.000,00 anuais colaborando com o Estado no serviço de saúde pública.

### Estradas

Foi construída uma estrada afim de que pudessem dar acesso aos caminhões que transportam lenha para a cidade e para as fábricas.

A estrada que ligava a sede do Município ao Povoador Saúde estava totalmente intransitável. Foi reconstruída servindo hoje aos habitantes daquele povoado que por ali transitam facilmente.

### Futuras realizações

O programa de futuras realizações do sr. Prefeito é grande e útil, sendo algumas de suas construções concluídas e outras já iniciadas. prosseguir o calça-

mento das ruas: D. José Tomaz da Silva e Dr. Ernandes de Carvalho; construção de um jardim nos fundos da Igreja do Rosário, o qual receberá o nome de Padre Artur Passos, sendo feita a posição de um busto deste sacerdote que foi um grande administra-



Rua Santa Cruz — pavimentada na atual administração



Outra parte da Rua Alberto Vaz, vendo-se o trabalho de abertura da mesma — realização do Prefeito Hildebrando Torres de Souza.

## Grandes probabilidades para o futuro

A energia de Paulo Afonso irá beneficiar todo o norte do país, e o Município de Neópolis será um dos que se servirá melhor daquela energia, pois as fábricas de tecidos da Passagem e a textil situada na cidade, as quais, atualmente, são das maiores dos municípios sergipanos. Feliz é um povo que confia no futuro... e o Município de Neópolis será grande pelos serviços do seu povo.

## NEÓPOLIS MARCHA PARA O PROGRESSO



# Falta de caridade

Escreveu M. A.

Nunca mais consegui esquecer a expressão triste e revoltada daquela mendiga de fisionomia moça; já se passaram tantos meses e ainda me sinto impressionada e confusa.

Eram onze horas e fazia um calor insuportável; desde cedo pelejava com um engano nas contas que ainda não conseguira solucionar; nunca me sucedera aquilo e achava-me tão absorvida no trabalho que não dera pela aproximação de alguém e quasi me assustara ao ouvir aquela voz: «Dona, dê-me um vestido velho!»

Sem levantar a cabeça, respondo um pouco impaciente: «Só em casa, aqui não é possível» e continuo o trabalho, que não interrompêra. Após alguns segundos de silêncio ouço a mesma voz:

«A senhora tão rica e negando um vestido velho a uma pobre?»

Desta vez levanto a cabeça e fito aquela mulher clara, moça ainda, esfarrapada e suja, dizendo-lhe:

«Minha senhora, não já lhe disse? aqui não é possível tenha paciência. Preciso também dizer-lhe que não sou rica, está enganada!»

Fixou-me um olhar indignado, dizendo:

«Não é rica? E de quem é este armazém? E esses brincos nas orelhas, esse relógio no braço, esse anel no dedo, essa volta no pescoço? A senhora quer mangar de mim? Rica e me negando um farrapo de pano, pobre de coração eu sei que a senhora é».

Aquilo era demais, aquilo não era verdade, eu não merecia aquela censura; maguada, levantei-me procurando explicar que também era empregada, etc., mas ela não me dava ouvidos e continuava o seu desabafo.

«A senhora é má. Sim, é má porque vive de barriga cheia e bem vestida e não dá importância nem tem pena dos pobres como eu; também conheci vida melhor e hoje vivo assim; tive um pai que me queria muito, um pai que tinha algum recurso e me dava presentes, me dava vestidos bonitos e brinquedos; tive sapatos e tive bonecas, mas um dia a morte o levou quasi de repente, como, anos antes levava minha mãe que não conheci; fiquei abandonada no mundo com

a idade de 12 anos; fui morar em casa de um tio, irmão de minha mãe que era um homem bom mas a mulher e as duas filhas não gostavam de mim, chamavam-me de 'princesa esfarrapada'; eu não gostava dela nem das primas e vivia afastada pelos cantos, quando me sobrava um tempinho, o que era raro, pois o serviço pesado da casa era para mim; meu tio passava o dia todo trabalhando, fora de casa e nem percebia essas coisas e assim vivi ainda cinco anos, até que um dia trouxeram meu tio morto para casa; pito dias depois mandaram-me embora; sem ter para onde ir, saí à toa pedindo trabalho, mas não achava quem me quizesse... emagrecida e com a roupa estragada não conseguia agradar a ninguém».

Se bem que penalizada daquela criatura, estava ansiosa para continuar o meu trabalho e ver se conseguia localizar o erro que desde amanhã me vinha martelando o juízo e não sei que gesto fez o meu subconsciente e até tomei um susto quando ouvi a mesma voz em tom áspero, e mais forte:

«A senhora não está me dando atenção, está se aborrecendo de mim, vou-me embora, fique com o seu dinheiro e sua ruindade!»

Aquilo chocou-me e arrependida, abri o cofre tirei uma cédula de cinco cruzeiros e estirei o braço para entregá-la, não posso esquecer o olhar de ódio que me atirou com uma gargalhada sarcástica, dizendo:

«Guarde o seu dinheiro, dona, o seu dinheiro e o seu pouco caso pelos famintos e pelos nus. Pensa que quero seu dinheiro? Pode ficar com ele e faça bom proveito... Apressada foi se afastando aquela mulher esfarrapada e despenteada».

Tive ímpetos de correr atrás e pedir-lhe perdão da minha falta, da minha distração, explicar-lhe o que estava sentindo, mas não tive coragem; ela se achava tão maguada que certamente não acreditaria uma só palavra do que lhe pudesse dizer... Imóvel onde me achava não sei quantos minutos permaneci olhando sem ver, a porta da rua por onde passara aquele vulto.

Ainda hoje pareço ouvir aquela voz irritada:

«A senhora é má, diz que é pobre mas é mentira, é pobre de coração... Fique com seu dinheiro etc.»

E tudo isto por que? Qual a causa? A falta de caridade da verdadeira caridade: uma palavra de simpatia, de afeto, de compreensão e nada mais.

A edição de hoje, Cr. \$2,00

# Quem sou?

PAULO ALMEIDA MACHADO

*Apareço no mundo com o homem.  
Acompanho-lhe a rota na vida.  
Só comigo infinitos consomem  
A existência em mágoa dorida.*

*Eu estou bem, presentemente infância  
E também aos bons jovens prociro.  
Não me ausento dos velhos em ansia,  
Nem tão pouco deste homem maduro.*

*Eu habito os palácios suntuosos,  
Como habito as choupanas sombrias;  
Eu assisto nos lares virtuosos  
E nas lousas da Igreja bem frias.*

*Nos teatros, cinemas, esportes,  
No entusiasmo, no medo e temor;  
Mesmo até estou eu nos transportes,  
Mesmo até na aversão e no amor.*

*Companheira da dor, da alegria,  
Pérola é o que sou do sentir.  
Do orfãozinho à mor dor assistia,  
Se quisesse a seus pais aludir.*

*Dos nubentes nas faces, felizes,  
Do ordenando no rosto eu estou.  
Conhecer-me querêr se me dizes,  
Eu direi: «LAGRIMA É O QUE SOU».*

## Secção Charadística

CONTINUAÇÃO

cairás no *descrédito* como ciclista. 3-2

Encontrarás *refúgio* para tua dor na tua própria *coragem*. 3-2

**Em terno** (por sílabas)  
A louca vestia *gibão*

## Quadrinha

No teu *pul*, não se cansa,  
Um *coraçã*, de *pulsar*;  
Meu *amor*, te *ho* *esperança*  
De *algum di* nele entrar.

João Ribeiro da Hora

E ao ser *ameaçada*  
Alarmava *alvorçada*  
Com o *chocalho* na mão.

# Gonçalves & Cia. Limitada

Atacadistas e varejistas de tecidos em geral

IMPORTADORES E EXPORTADORES

MATRIZ: Rua João Pessoa, 299

Caixa Postal, 189

ARACAJU - SERGIPE BRASIL

## FILIAIS:

(Para vendas a varejo a preço de atacado)

A BRASILUZO

Avenida Graco Cardoso, 4 - PROPRIA

Loja Avenida

Avenida Maynard Gomes, 46 - PROPRIA

A BRASILUZO

José do Prado Franco, 476 - ARACAJU

Casa Gonçalves

Rua João Pessoa, 167 - ARACAJU - Sergipe

Enderêço Telegráfico para Matriz e Filiais: - MINHO

# A Associação Comercial de Propriá e suas atividades

A cidade de Propriá vem sendo bem servida com um órgão de qualidades beneficiadoras de uma região. É a Associação Comercial de Propriá, contando cinco anos de atividades, que vem prestando relevantes serviços à coletividade da margem do São Francisco. Órgão representativo do comércio, tem tomado parte principal em todos os movimentos de interesse para o povo e para a cidade.

Seus diretores, figuras representativas do nosso meio social, não medem esforços para servir ao comércio e, acima de tudo, aos interesses da terra. Eles se reúnem semanalmente sem interrupções, coisa de admirar, sendo um exemplo de esforço e trabalho a todas as suas congêneres.



Sessão Solene de entrega de Certificados de conclusão do Curso do SENC, vendo-se o Sr. Agnello Vasconcellos Torres, Presidente da Associação Comercial

## Quadro social

A Associação conta atualmente com a colaboração valiosa de 189 sócios contribuintes e um sócio benemérito, os Srs. Peixoto, Gonçalves & Cia., proprietários da Fábrica de tecidos da Passagem.

## Principais atividades

Faremos, a seguir, um relato das atividades principais das gestões da Diretoria passada e da atual.

Diretoria — período 1951/52 (passada)

Presidente — Agnello Vasconcellos Torres

- 1. Vice-Presidente — José Gonçalves de Oliveira
- 2. « « — Gileno José de Oliveira
- 3. « « — Walter Cavalcante
- 4. « « — Antonio Fernandes Leite

Diretoria — período 1952/53 (atual)

Presidente — Agnello Vasconcellos Torres

- 1. Vice-Presidente — Dr. Neison d'Avila Melo
- 2. » » — Raul Macieira Aguiar
- 3. » » — Dr. Anísio da Silva Tavares
- 4. » » — Dr. José Amintas Rezende Nunes

## SENAE e SESC

A Associação mantém contrato com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAE) e com Serviço Social do Comércio (SESC) para ser represen-

tante desses órgãos, possuindo, por isto, longa folha de serviços sociais prestados à classe comerciária.

## Serviços ao Comércio

Vem a Associação prestando valorosos serviços ao interesse do comércio, de onde extraímos e publicamos alguns de um grande número:

Por intermédio de avisos e boletins publicados nos jornais da terra e em serviços de alto-falantes tem levado ao comércio todas as reformas das leis trabalhistas e leis que incidam sobre o movimento comercial.

Sobre a contribuição suplementar cobrada pelo I. A. P. C. aos segurados residentes em Municípios onde não haja serviço médico, hospitalar e farmacêutico, a Associação telegrafou ao sr. Ministro do Trabalho, protestando e pedindo ser abolida a referida contribuição.

Quando por época da proibição da circulação do dinheiro padrão mil réis e havendo sido transferido o prazo para o recolhimento das cédulas, logo a Associação, interfeiu junto ao Banco do Brasil para que recebesse as mencionadas cédulas afim de facilitar o movimento comercial da cidade.

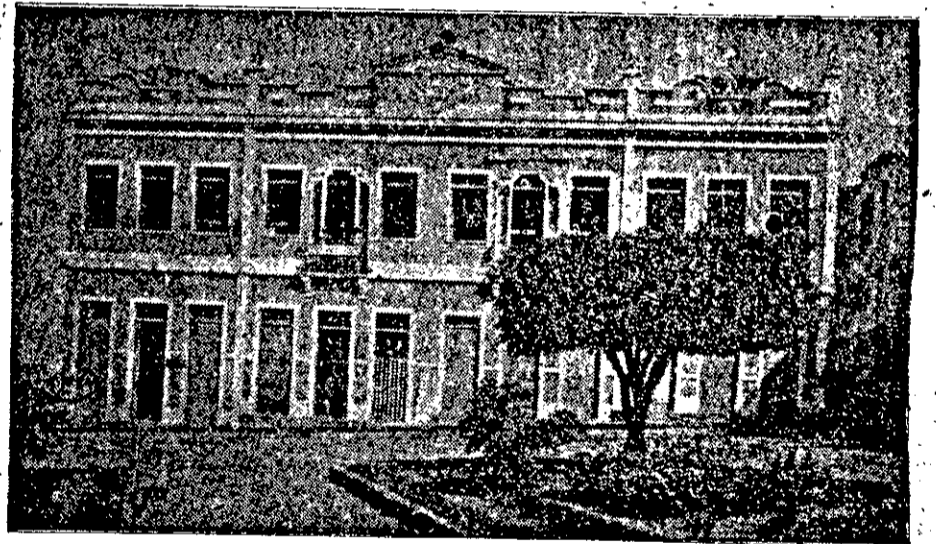
A Associação se fez representar pelo Dr. Carlos Alberto Sampaio no último conclave das Associações Comerciais, realizado na Capital Federal, onde o seu representante desempenhou papel de destaque.

## Atividades diversas

Junto aos poderes competentes a Associação tem batalhado bastante nas causas que tragam benefícios a Propriá, como sejam: abastecimento de água para a cidade, calçamento e aterro do cais, aproveitamento da energia de Paulo Afonso e em muitas outras.

## Prédio próprio

Um dos principais problemas que a Diretoria atual pretende solucionar é a construção do edifício próprio para a sua sede. Os senhores diretores têm empregado dinâmicos esforços para tornar real este objetivo, já havendo pleiteado aos nossos representantes na Câmara Federal, auxílio para esta realização.



Prédio onde funciona a Associação Comercial de Propriá

## Secretaria

A Secretaria é muito bem organizada, estando aberta para expediente todos os dias úteis.

Foi o seguinte o seu movimento no ano passado:

Ofícios recebidos: — 115

Telegramas recebidos: — 13

Ofícios expedidos: — 70

Telegramas expedidos: — 13

**O SENAC e o SESC NÃO VIZAM LUCROS MATERIAS; VIZAM BENEFICIAR A CLASSE COMERCÍARIA E O BRASIL.**

# O Município de Japoatã

## Na administração de um jovem Prefeito

O serviço de iluminação com instalações completamente novas serve ao povo da cidade - Conservação e reparo das estradas

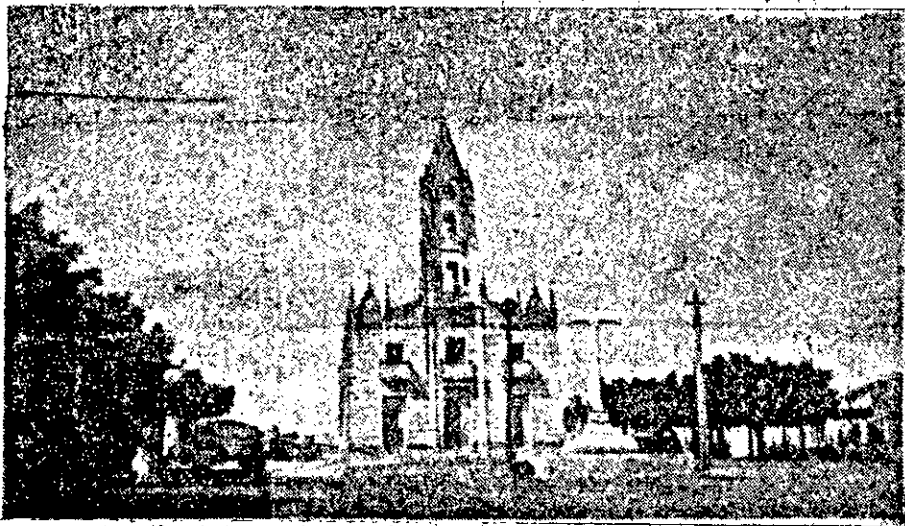
O Prefeito construirá o Edifício da Prefeitura e um mercado

na Vila de Pacatiba - Município histórico.

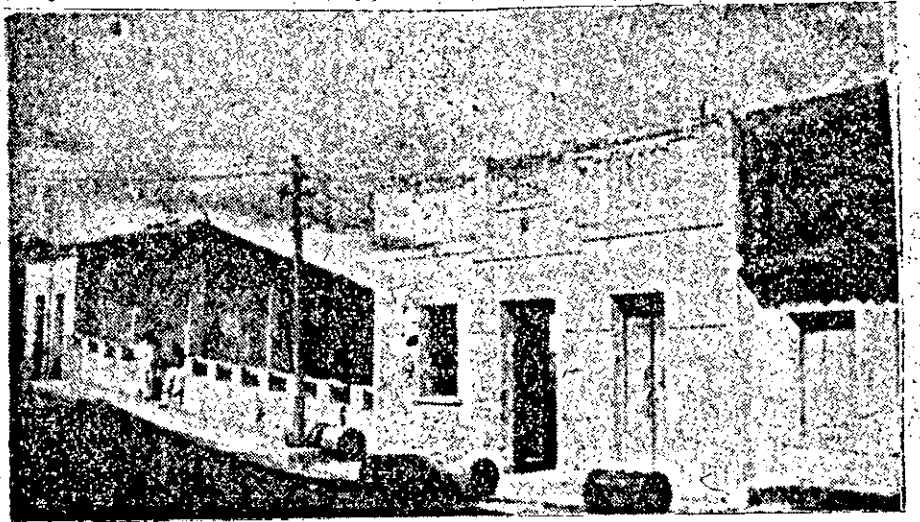
O Município de Japoatã, que vai tocar com suas terras à imensidade das águas do Oceano Atlântico, fica situado num taboleiro enorme coberto por um lençol verde de relva que se estende a uma grande distancia, parecendo berço de um fabuloso gigante. Suas terras são fertes e belas.

### O tesouro de Japoatã

Possue uma história encantadora... de lendas e tesouros. Havia um convento onde a abundancia de riquezas era formidável. E quando o Príncipe Holandês, Maurício de Nassau, fez a conquista de Pernambuco e estendeu os seus domínios até Sergipe, os frades temerosos que os holandeses se apoderassem das riquezas do convento, enterraram-nas e até hoje se fala em seu mistério... o misterioso tesouro de Japoatã. Será lenda?!... os antigos dizem que não!



Uma vista da cidade, vendo-se a Igreja.



Prédio onde funciona a Usina Elétrica — realização do Prefeito Municipal

Mantém consecutivos reparos nas rodovias que cruzam os Municípios, deixando-as bem conservadas e de fácil transito.

### Futuras realizações

O plano de realizações para o exercício do ano corrente é a construção do edifício da Prefeitura e de um mercado na Vila de Pacatiba, estando esta última orçada em Cr.\$145.000,00, e já havendo contrato com um engenheiro para esta construção.

O edifício da Prefeitura é uma necessidade que de muito já se fazia sentir, pois a atual é velho e imprestável para a burocracia de uma Municipalidade.

A feira semanal da Vila de Pacatiba reúne todos os fereiros daquela região, tornando-se grande e de importância. Ali os fereiros não têm abrigo contra o sol e a chuva, ficando suas mercadorias, expostas ao relento. É a causa justa e que se faz necessária para a construção de um mercado afim de abrigar aqueles que para ali levam seus produtos para vender.

### Economias do Município

O povo trabalhador e dinámico aproveita a fertilidade do sólo na cultura do algodão, que se torna a principal fonte da economia do Município. Ainda o criatório de bovinos é admirável nas pastagens destinadas a este fim.

Há várias salinas no litoral do Município.

### Administração atual

Eleito pela coligação P. S. D. — P. R. num renhido pleito democrático, está a frente do Município a figura moça e inteligente de Heribaldo Soares de Melo. Muito jovem ainda, pois é o mais moço dos Prefeitos do Estado, possui o sr. Prefeito de Japoatã idéias e sonhos a realizar. Figura modesta e administrador com um vasto programa de realizações, promete servir com dedicação ao povo que lhe escolheu por chefe. Com muito pouco tempo de serviço, o jovem Prefeito já conseguiu fazer várias obras.

### Suas realizações

A séde do Município carecia de um melhor serviço de energia elétrica, pois era deficiente o que possuía. O jovem Prefeito, vendo do valor e da necessidade que tinha um povo de iluminação, elétrica, fez logo adaptar um prédio para usina e comprou um novo motor, acompanhado de dínamo e gerador, mudando também toda a rede de instalação.

## Premiados os alunos do SENAC que obtiveram os primeiros lugares

No dia 16 de janeiro, às vinte horas, na sede provisória da Associação Comercial de Propriá, com as honrosas presenças de sua digna Diretoria, de Dr. Carlos Alberto Barros Sampaio, do Revmo. Vigário da Paróquia, Côn. José Curvelo Soares, dos Bancários Paulo Machado e Manuel Soares, e de mais distintos convidados, além do corpo docente e discente do Senac, realizou-se a solenidade de entrega de prêmios aos primeiros alunos colocados, durante o ano de 1952.

Abrindo a sessão, o Sr. Agnelo Torres usou da palavra, explicando com sinceridade e com muita faci-

lidade de expressão, os motivos que o levaram a fazer aquela reunião e as razões de ter dado nome especial a cada prêmio.

Assim, a primeira aluna colocada, do Curso de Auxiliar de Comércio, foi a Srta. Isabel Argôlo Cerqueira, cujo prêmio teve o nome do insigne Diretor do SENAC-SESC, Dr. Carlos Alberto, o maior interessado na instrução especializada de aprendizado comercial no Estado de Sergipe.

É — como dizia o ilustre Presidente da Associação Comercial — o «batalhador incansável» pela instrução dos que trabalham no comércio, sendo, ainda, um dos

brilhantes sócios da mesma Associação.

O 2º prêmio oferecido à Srta. Neildes Vieira Santos, levava o nome de Dr. Nelson d'Avila Melo, o médico de ideal, a quem muito deve Propriá.

O Sr. José Ramos de Moraes, figura de destaque no Comércio do Estado, deu nome ao 3º prêmio, oferecido ao 1º colocado do Curso de Aprendizagem Elementar — o menino Nilton Andrade Melo. E isto, num reconhecimento público pela dedicação com que preside o Conselho regional — Senac-Sesc, em Sergipe.

Conclue na última pag.

# A Festa de Bom Jesus dos Navegantes é a grande festa de Propriá

Afastados alguns abusos, como o jogo criminoso e destruidor, poderemos organizar uma festa digna de Propriá e capaz de empolgar os que nos honrarem com as suas visitas.

A procissão fluvial com grande número de canoas bem ornamentadas e cheias de famílias, acompanhando o Bom Jesus com vibração e piedade, será um espetáculo magestoso.

Façamos tudo pela grandeza de Propriá. Com uma festa de Bom Jesus realmente bela, que glorifique a Deus

## O SESP no soerguimento do Nordeste e a sua ação em Propriá

Dentre o programa planejado pelo Governo Federal para o soerguimento do nordeste, destaca-se pela sua importância de grande utilidade pública, a notável obra que vem realizando o Serviço Especial de Saúde Pública, o (SESP) em várias cidades e agora em Propriá, onde em poucas horas acabou de instalar um Posto de Higiene, no Novo Hospital, sob a Direção competente e dedicada do ilustre médico Dr. Arnoldo Chiminazzo Boscardim, que comandando uma equipe de clínicos especializados, enfermeiras, visitadoras e guardas sanitários e bem assim todo material necessário para a boa execução desse serviço; começa a prestar valiosíssima colaboração para um melhor nível sanitário da nossa cidade, que nesse sentido, convahamos, muito vinha a desejar.

Não podia se compreender o advanto industrial de Paulo Afonso que irá, por certo, nos trazer uma era de progresso e grandeza se a isto não se juntasse um plano de reabilitação das populações que habitam às margens do Rio São Francisco. Um plano eficientemente elaborado e posto realmente em prática que tratasse da saúde do povo e o orientasse a se defender das doenças que nessa zona assumem, as vezes, caracter epidêmico.

De ninguém é ignorado a situação até calamitosa dos habitantes de muitas cidades do chamado «Vale de S. Francisco». Aos poderes públicos cabem a grande responsabilidade por esse descaso da saúde dessa infeliz gente. Um povo doente, depauperado e sem remédios é o que os nossos olhos estão já cansados de ver para tristeza e vergonha nossa. O que pode esperar a nação de um povo doente? O que pode um homem doente produzir?

O SESP, esta organização modelar, no que venha mesmo pesar possíveis deficiências, muito poderá fazer entre nós para melhorar este estado de coisas. Já os nossos lares receberam a visita da brigada de choque do SESP, que são es-

tas simoáticas patricias, as Visitadoras Sanitárias, que foram levar a todos os seus conhecimentos de higiene e orientações outras imprescindíveis ao programa de saneamento em que esta organização está empenhada. Já funcionando está o Posto, receitando e medicando. No futuro, vacinas e medicamentos premuniadores de doenças contagiosas, serão distribuídos gratuitamente a toda população.

Assim, vai o SESP realizar nesta cidade uma verdadeira obra de saneamento e hygiene. Cabemos ajudá-lo no cumprimento de sua nobre e útil tarefa, facilitando-lhe os informes que precise e apontando-lhe as deficiências possíveis de sanar. Esta cooperação de nossa parte é importante. Sem se criar entre nós uma «conciência sanitária», não é possível se ter uma cidade sã, higiênica, à altura do nosso progresso e bom nome. Saudemos, pois, o SESP e unamo-nos todos nessa «batalha da saúde e bem estar».

COSTA NETO

## Sociais

### Aniversários

Hoje

Faz anos D. Maria Seixas Dórea.

Farão anos:

Dia 2 — D. Helena Dórea Rolemberg; Magnólia Cabral Dórea, filha do sr. Cesário Dórea; Ivan Calazans, filho do Sargento José Calazans e D. Carmelita Calazans.

Dia 3 — Teresinha Simões, filha do sr. Luiz Simões e D. Isaura Simões; D. Nina Sampaio Lemos, esposa do sr. Narbal Sampaio.

Dia 4 — D. Maria Eurídice Sampaio Siqueira, esposa do Prof. Cesário Siqueira.

Dia 5 — Sônia Maria, filha do sr. João Mota, residentes em Capela; D. Francisco Brito.

## José da Silva Peixoto

Hoje transcorre o aniversário natalício do Sr. José da Silva Peixoto, um dos diretores de Peixoto Gonçalves & Cia.

O ilustre aniversariante é realmente digno da homenagem que lhe queremos prestar, com este modesto mais mui sincero registro, porque é um homem de fé, nobreza de caráter, grandeza d'alma e largueza de coração. A sua inteligência e capacidade de trabalho deve Passagem grande parte do seu progresso.

«A Defesa» apresenta ao nobre e sempre atencioso aniversariante, os melhores votos de felicidade, vida e longa feliz sob as bênçãos de Deus.

É dever de todos católicos assinar o Jornal «A DEFESA»

Dia 6 — Antônio Rabêlo Leite, filho do Dr. Moaci Rabêlo Leite e D. Adalgisa Rabêlo Leite.

Dia 7 — Margarida Maria Veloso, filha de D. Zulmira Pinto; Carlinda Viêira da Silva; Sr. Normando Figueiredo; Cônego Geminiano de Freitas.

Dia 8 — Sr. Humberto Peixoto.

Dia 9 — Delfina Tavares, filha do Dr. Etelvino Tavares e D. Sinhá Tavares.

Dia 11 — José Luiz, filho do sr. Luiz Pereira dos Anjos e D. Maria da Paixão Barbosa, residentes em S. Miguel; D. Lourdes Sousa Mota; Dr. João Fernandes de Brito; Sr. Antônio Alfredo Gama da Silva, residente em Aracaju.

Aos ilustres aniversariantes, os parabens sinceros e cordiais desta folha.

## Premiados es alunos...

CONTINUAÇÃO

Por fim, o Monitor dedicado e operoso, o Professor Manuel Ferreira Rocha, deu nome ao quarto prêmio, oferecido ao 2º colocado do curso de Aprendizagem Elementar, pelo muito que tem feito pelo progresso do SENAC em Propriá, juntamente com os dedicados Professores Sr. Aloísio J. Santos e Berilo Sandes. Assim falou o Sr. Presidente.

Procedeu-se, em seguida, à distribuição dos prêmios pelos respectivos paraninfos, estando o Sr. José Ramos de Moraes representado pelo Dr. Carlos Alberto. Falaram, em seguida, os

## Homenagem ao grande e saudoso amigo

alunos Manuel Messias Filho e Isabel Argôlo Cerqueira, com agrado geral.

Ató continuo, emocionado, disse algumas palavras o Prof. Manuel Ferreira, ao tempo em que agradeceu o honra de o ter Sr. Agnelo Torres, escolhidos para dar nome a um daqueles prêmios.

Facultada a palavra, usou dela o Bel. Paulo Machado que comentou o ensino prático do Senac, o idealismo de seus propugnadores e as esperanças pelo futuro do ensino em Propriá.

Logo depois, o Dr. Carlos Alberto com segurança de idéias, focalizou o trabalho digno de enqômios do Sr. Agnelo Torres, e a confiança que depositava na ação deste sacerdote dinâmica — Côn. José Soares — confiança de, dentro em breve, ver concretizada a Escola Técnica de Comércio de Propriá.

Sensibilizado por tudo, o coração do Dr. Nelson o obrigou a agradecer as referências elogiosas à sua pessoa, afirmando nada ter feito senão cumprir com o seu dever.

Assim terminou aquela simples, mas tão expressiva sessão do SENAC.

Seguiu-se distribuição de bebidas e sanduíches a todos os presentes.

Mais uma reunião, que merece louvor, da Associação Comercial de Propriá, sob a sábia orientação do Sr. Agnelo Vasconcelos Torres.

Observador atento

Nesta primeira edição especial não poderíamos deixar de lembrar o nome do Revmo. Padre Agnaldo Guimarães, grande amigo e ardoroso laborador em todas as horas.



O Padre Agnaldo tinha um verdadeiro amor a «A Defesa». A sua valiosa assistência, dedicada e sincera colaboração, devemos as mais belas vitórias.

Foi um verdadeiro amigo e nós lhe somos profundamente gratos.

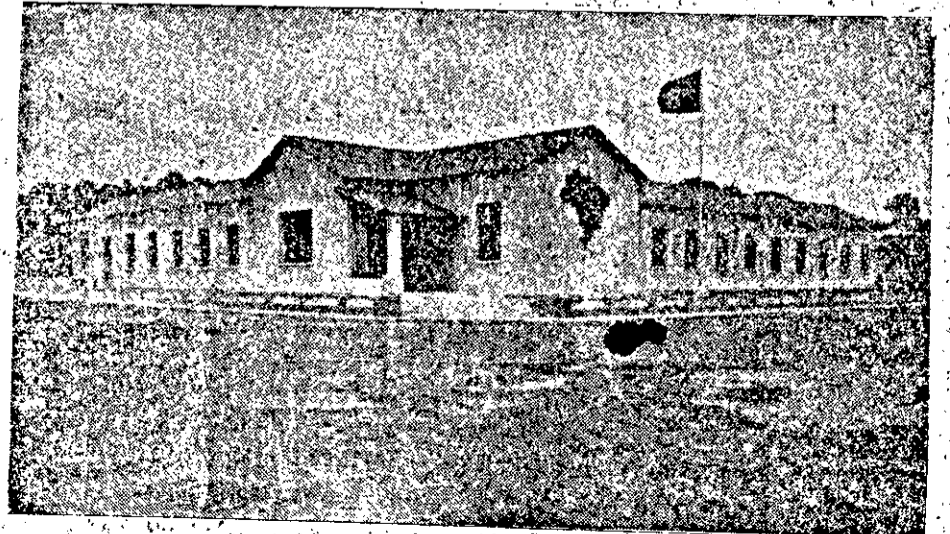
## Atenção!

A DEFESA sairá semanalmente sem interrupções.

O próximo número sairá na quinta feira dia 12 do corrente.



Professor Berilo Tavares Sandes, secretário do Ginásio Diocesano e nosso dedicado colaborador que muito concorreu para esta edição especial



Grupo Escolar José da Silva Peixoto que serve aos filhos dos operários da Fabrica da Passagem